ANNO LII. NUMERO 28 — SABBADO 5 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MONTEVIDÉO, 4 de fevereiro.

Acham-se terminadas as eleições para as Camaras dos Senadores e dos Deputados, á que se procederam em toda a republica, sem que a ordem publica fosse perturbada de forma alguma. Entre os candidatos eleitos senadores acha-se o Sr. Farini, da casa Farini Filhos & Gonçalvez.

O governo prepara diversos projectos de lei, reorganisando as finanças sob bases solidas e duradouras.

Communicações recebidas de todas as partes annunciam que as colheitas são no corrente anno das mais abundantes.

LONDRES, 4 de fevereiro.

A nota redigida pelo conde Andrassy, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, contendo um projecto para a pacificação dos districtos revolucionados do imperio ottomano, tendo sido communicada e approvada pelos governos da França, da Inglaterra, da Russia, da Italia, e da Allemanha, aos representantes dessas potencias junto ao governo de Constantinopla foram expedidas instrucções para que apresentem a dita nota, de maneira official, ao governo da Sublime Porta.

Segundo informações dignas de fé, ha razões para crer que o governo ottomano aceitará o projecto do conde Andrassy.

COMMERCIAES

PARIS, 3 de fevereiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 67 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 12 centimos por £.

LONDRES, 3 de fevereiro.

A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 42 5/8 % entre a reserva metalica e as notas em circulação.
Consolidados inglezes de 3% a 94 3/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 82.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 3 de fevereiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar: venderam-se hoje 600 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 6 15/16 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

SOUTHAMPTON, 3 de fevereiro.

Trazendo as malas do Rio da Prata e do Brasil chegou hoje aqui o paquete inglez *MINHO*, da companhia ROYAL MAIL STEAM PACKET.

HAVRE, 3 de fevereiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 76 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.

ANTUERPIA, 3 de fevereiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 8 centimos a 25 francos e 12 centimos por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

HAMBURGO, 3 de fevereiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS **e 32** PFENNIGE **por £.**
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

RIO DE JANEIRO, 4 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/4 d. bancario, 26 1/2 d. particular.
Cambio sobre Paris 359 réis por franco.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 4 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario, 26 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 358 réis por franco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE JANEIRO DE 1876.

Officios:

— Ao presidente da provincia da Parahyba, renovando a communicação contida em officio de hontem, e transmittindo uma segunda via do telegramma que o Exm. Sr. ministro do imperio dirigio, com ordem de passal-o ás mãos de S. Exc. —*Mutatis mutandis* ao da do Para; ao da do Rio Grande do Norte, referindo-se ao officio dirigido por intermedio do da Parahyba; ao da do Ceará, referindo-se ao endereçado por intermedio do da do Rio Grande do Norte; ao da do Maranhão, referindo-se ao officio endereçado por intermedio do da do Ceará; ao da do Piauhy, referindo se ao officio endereçado por intermedio do da do Maranhão; e ao da do Amazonas, referindo-se ao officio endereçado por intermedio do da do Pará.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao alferes do segundo batalhão, Augusto Francisco da Silva Rocha, que segue para a côrte.—Mandou-se dar passagem pela companhia brasileira, e communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo declarando que o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas recommendou que sejam pagos sem demora aos empreteiros da nova ponte da Boa vista, as prestações trimensaes a que tiverem direito, na fórma do respectivo contrato.

— Ao mesmo, communicando que o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas solicitou do da fazenda fosse augmentado com .... 21:600$000, o credito distribuido em 30 de outubro ultimo a esta provincia para a verba do § 17 do art. 8 da vigente lei do orçamento, afim de ser applicada ao pagamento das viagens a Fernando pelos vapores da companhia pernambucana.—Igual á companhia acima mencionada.

— Ao do thesouro provincial, communicando que o contratante dos reparos da casa de detenção acha-se com direito de recebimento da 2ª prestação.

— Ao mesmo, mandando entregar 250$000 ao thesoureiro da repartição das obras publicas, para occorrer ás despezas com as compras de moveis para o escriptorio do quinto districto.—Communicou-se ao engenheiro director.

— Ao director do arsenal de guerra, accusando o recebimento do officio em que veio annexa por copia, a relação dos objectos embarcados no vapor *Giquiá*, com destino a Fernando.

— Ao inspector geral da instrucção publica, recommendando que mande inscrever a professora particular do Cabo, Carolina Militana de Carvalho, afim de que possa prestar exame de habilitação ao magisterio publico.

— Ao fiscal da ponte nova da Boa-Vista, communicando que o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, declarou que aceita a substituição das camadas de concerto e de asphalto Seyssel ou Linnel, que se deviam sobrepor ao soalho da ponte nova da Boa-Vista, de conformidade com as clausulas do respectivo contrato, por um calçamento composto de parallelipipedos de pinho resinoso, unidos com orgamassa betuminosa de cascalho e alcatrão, segundo o systema da companhia ingleza denominada *Improved Vood pavement*, que o contratante das obras da ponte William Martinian, propoz effectuar sem alteração nos preços do referido contrato.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando a dar baixa desse corpo, á praça Antonio Ferreira de Brito.

— Ao commissario de policia, do Brejo declarando que sustitua por outra, a praça a que se refere o seu officio de 18 do corrente, visto não estar ella restabelecida no prazo de que trata o art. 98 do regulamento da guarda local.

A' camara municipal de Limoeiro, transmittindo copia do officio dirigido ao engenheiro Emilio Dombre pela repartição das obras publicas, representando contra o facto de haver Antonio Joaquim de Mello feito uma cerca na estrada de Limoeiro a Caruaru', impedindo assim a viação publica, afim de que informe com urgencia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito do Cabo, accusando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o recebimento do mappa de exercicio das autoridades judiciarias dessa comarca.

— Ao juiz municipal do Brejo, accusando de ordem do mesmo Exm. Sr., o recebimento de seu officio, communicando haver em 18 do corrente reassumido o exercicio das funcções de seu cargo. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1876.

Officios:

— Ao director do arsenal de guerra, mandando satisfazer o pedido que faz o commandante do nono batalhão, no sentido de ser concertada a carroça destinada a conduzir o rancho das praças do mesmo batalhão.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, para que satisfaça o pedido que faz o commandante do forte do Buraco, no sentido de ser concertado e pintado a oleo o tonel de deposito d'agua do mesmo forte.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao engenheiro fiscal da companhia *Ferro-Carril*, dizendo que, sendo prejucial ao transito publico a execução das obras de collocação dos trilhos do ramal da praça do conselheiro João Alfredo até a ponte da Torre, na parte da estrada que tem de ser alargada em consequencia de não ter essa companhia disposto o producto da excavação, providencie de modo que não fique interrompido o transito publico.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1876.

Bartholomeu & C.—Não havendo os recorrentes provado que empregam diversos artigos de perfumarias de que ha similares no paiz, somente como ingredientes na manipulação de medicamentos, e d'ahi resultando como consta que os vendem em ser e separadamente para destinos ordinarios, nego provimento ao presente recurso.

Francisco de Paula Uchôa Cavalcante. — Dê-se-lhe guia de passagem.

Francisca Candida de Jesus.—Estando já marcado o prazo para a supplicante liquidar os seus negocios, nada ha que deferir.

João Vicente Ferreira. — Deferido com o officio desta data ao Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará.

Bacharel José Francisco Ribeiro Macêdo. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Commendador José Jacome Tasso. — Concedo a licença pedida, obrigando-se o supplicante, por um termo de responsabilidade, a executar a obra sob a inspecção e instrucção da repartição das obras publicas, collocando grades de ferro nos lugares em que forem necessarios.

Joaquim Luiz Gonçalves Penna.—Indeferido pelos motivos constantes do officio dirigido nesta data ao director da repartição encarregada do serviço da conservação dos portos desta provincia.

Maria Candida Theodora Alves. — Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Maria Candida Theodora Alves.—Certifique-se o que constar.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1876.

N. 117.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Francisco do Nascimento, vindo de Limoeiro como criminoso, e evadido da cadeia de Buique.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz Carneiro, por embriaguez e Benedicto, escravo de Joaquim Gomes Neto, por andar fóra de horas.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Luiz José Mendes e José Baptista da Silva, presos em flagrante por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

O anno que acaba de volver aos dominios do passado, anno de crueis provanças, anno de terriveis lições, foi ainda um esforçado collaborador da historia angustiosa que ha muito tempo escrevem os povos do Estado Oriental com o precioso sangue americano.

Naquella região fertilissima, em que a natureza como que espalhou a esmo todos os seus mais ambicionados thesouros, não póde ainda achar pousada o doce anjo da paz, o amigo por excellencia dos povos que almejam tomar parte no banquete da civilisação e do progresso; e como que alli se aclimatou a peste dos pronunciamentos e revoltas, terrivel Ashaverus que não se farta de percorrer o continente americano, deixando por toda parte os profundos vestigios de suas plantas esmagadôras.

Sim, o Estado Oriental teve no anno de 1875 um anno cheio de embaraços e difficuldades de toda a ordem, um periodo atopetado de desgraçadas occurrencias, em que vidas e fortunas desappareceram no torvelinho das paixões incendidas por ambições descomedidas e ferozes.

Nas relações exteriores é certo que desfructa este Estado Americano de amistosos conchegamentos, que lhe promettem dias tranquillos e calmos, se por ventura não se turbarem os horisontes politicos do lado opposto do Uruguay; mas, ahi mesmo, força é reconhecer que o anno de 1875 foi contrario aos interesses do paiz, visto como, em consequencia das lamentaveis occurrencias internas, mais de uma vez surgiram de improviso alarmantes conflictos internacionaes, que pozeram em eminente perigo a paz do continente.

Sem contar que por varias vezes foi o Brasil forçado a reclamar do governo de Montevidéo providencias garantidoras dos interesses dos seus subditos alli estabelecidos; sem mencionar que, em varias outras occasiões, identicas reclamações foram adduzidas por aquelle governo perante a legação brasileira em consequencia de factos oriundos das difficeis crises politicas da republica; basta referir que o corpo diplomatico e consular foi forçado a protestar collectivamente contra violencias governamentaes, que feriam principalmente os subditos das nações amigas, para que se avalie da situação a que chegaram as cousas da republica, nesse anno que nos cumpre historiar.

E não foi tudo, não, pois que alguma cousa de mais sério e grave teve lugar; e essa alguma cousa foi nada menos do que novas tentativas da Republica Argentina no intuito de realisar seus planos absorpçores do Estado Oriental, no intuito de chamar a sua hegemonia essa nacionalidade que se estorce nas vascas da mortal agonia que lhe causa esse cancro terrivel que lhe róe no seio sob o nome de caudilhagem.

E' evidente que, se a Republica Argentina tivesse conseguido amparar-se da occasião, que com ardencia buscou, para intervir á mão armada nos negocios internos do paiz, é evidente, dizemos, que teria procurado realisar a obra de conquista que lhe ferve na mente; mas é tambem fora de duvida que, por esse mesmo facto, teria accendido os lumes da guerra internacional, pois que, alem de encontrar acerbas resistencias na Republica irmã, acharia o Brasil no seu posto de honra, que é, não podia deixar de ser ao lado dos pugnadores da autonomia do Estado Oriental, indispensavel ao equilibrio do Prata.

Disse alguem, e disse-o com justeza, que a Republica do Uruguay é a Turquia da America; e o que é facto é que não pode convir o Brasil em que essa outra Russia, —a Republica Argentina,— realise seus sonhos annexionistas, por que em tal caso seria cortada *a sua estrada do Oriente*, suas communicações com as provincias do extremo sul.

Vê-se, pois, por ahi a que perigos esteve exposta a paz do sul da America em 1875, quando, em face do descalabro interno do Estado Oriental, a pretenciosa Republica Argentina tentou immiscuir-se nos negocios domesticos, d'esse estado, tangendo habilissimas intrigas, que foram em boa hora repellidas, e fomentando o espirito de candilhagem, que alçou o collo na Republica vizinha.

Felizmente todos esses manejos baquearam, assim como desappareceram as causas motôras dos protestos diplomaticos, e extinguiram-se muitas das reclamações pendentes; e, pois, graças a isso, sente-se hoje o Estado Oriental alliviado do peso que opprimio suas relações exteriores, se bem que ainda lhe restem pendencias a liquidar.

Não sendo estas, porém, de natureza grave, póde-se dizer que aquellas relações em geral são boas; e ainda bem que assim é, por que dest'arte poderá a Republica curar com mais affinco e energia dos seus negocios domesticos, ainda hoje inquietadores, maxime depois das sanguinosas occurrencias do anno findo, que tiveram por effeito rasgar profundos sulcos de odio entre os partidos politicos, mas que nunca dominados por idéas de exclusivismo, antagonicas com o espirito de nacionalidade, incompativeis com a civilisação e com a liberdade.

Dissemos, quando escreviamos o retrospecto do Estado Oriental de 1874, que o anno de 1875, recebendo como legado do seu antecessor uma grande crise economico-financeira e uma revolução meio sopitada, começava sob bem tristes aspectos para a Republica, onde a moral publica como que tinha feito banca reta.

Não era illusão nossa; e de feito os factos bem depressa se incumbiram de mostrar que a situação interna do paiz estava á beira de um abysmo, para o qual a impelliam os partidos politicos, aliás refundidos e representados, de um lado pelo elemento civil no poder, de outro lado pelo elemento militar, conspirando na opposição.

Deviam ter lugar a 10 de janeiro as eleições de alcaides, juizes de paz, e tenentes-alcaides; e, para taes eleições, sem importancia em si mesmas, mas interessantes por serem o ponto de partida das futuras e proximas eleições de deputados e senadores, dispunham os partidos as suas phalanges, quem mais arrogante, quem mais eivado de odios e paixões, aliás exacerbadas por violentas discussões na imprensa, que como que se atinha em chegar á polvora accumulada a cruel fagulha que devia determinar a explosão.

Nestas condições, era natural que acontecesse o que effectivamente testemunhou espavorida a população de Montevidéo: os partidos foram ás urnas providos de armas brancas e de fogo, e, sem que se podesse saber ao certo de onde partio a aggressão, travou-se renhidissimo combate no pateo do templo em que se fazia a eleição e nas praças e ruas contiguas, e o sangue correu abundantemente, sendo assassinados muitos homens notaveis, sem que o governo do paiz tivesse sabido prevenir o attentado.

O sangue derramado açulou ainda mais os odios; e, sem que nenhum dos partidos ousasse assumir a responsabilidade do gravissimo acontecimento, cada qual tratou de lançar a culpa sobre o seu adversario, accusando o elemento civil ao militar, e este por sua vez denegrindo o caracter d'aquelle.

Dest'arte á luta armada seguio-se um indizivel sobre-excitamento dos animos, e cada qual, pretendeu que o presidente Elauri, inclinando a balança da justiça para seu lado, castigasse os contrarios como autores ou cumplices dos attentados, sendo entretanto os mais violentos os amigos do governo, os *principistas*, visto como foi-lhes adversa a sorte das urnas.

Resistio-lhes ás tendencias exclusivistas o presidente, tanto quanto lhe foi possivel; mas, por fim de contas, diante da attitude da direita da assembléa, attitude que moveu o gabinete a apresentar sua exoneração, entendeu que modificaria a situação, nomeando um novo gabinete composto com elementos moderados e mandando fazer um inquerito sobre as occurrencias do dia 10; e de feito assim fez, embora fosse o novo ministerio organisado ainda com *principistas*, cujos orgãos na imprensa exultaram com essa victoria.

Como era natural, os *colorados* e *netos* não se satisfizeram com semelhante desenlace da crise, e sem perda de tempo trataram de combinar um plano, cuja execução importaria n'um assalto ás posições officiaes, n'um golpe de estado desferido pelo elemento militar.

Combinaram-se de feito as influencias do partido colorado com os diversos commandantes dos batalhões aquartellados na cidade, e durante a noite de 14 para 15 de janeiro apoderaram-se, mansa e pacificamente, de todas as posições, declarando deposto o presidente Elauri e substituindo-o pelo cidadão D. Pedro Varella.

Não se disparou um tiro, não se derramou uma gota de sangue, não houveram mesmo burburinhos que prejudicassem o tranquillo somno dos pacificos habitantes da cidade; mas estes, ao despertarem no dia 15, souberam espavoridos que já não era o Dr. Elauri, o seu presidente, mas sim um ousado candilho, que triumphara com o auxilio das tropas.

Esse candilho, tomando ao serio o seu papel, nomeou logo na manhã de 15, um novo gabinete, que ficou composto com o coronel Latorre, na pasta da guerra; Isaac-Tezanos, na pasta do interior; e José Candido Bustamante, nas pastas da fazenda e estrangeiros, e tratou logo depois de dar autoridade ao seu caracter, procurando não só fazer-se reconhecer pelos governos amigos do paiz, mas tambem ser proclamado governo legal pelo poder legislativo.

Para tal fim acudiram em seu auxilio diversas circumstancias, sendo a mais notavel a retirada do presidente, deposto para fóra do territorio da republica, caso em que, na forma da constituição, considerava-se vago o cargo de supremo magistrado da nação.

Com effeito, logo que se deu o movimento que o proclamou deposto, o Dr. Elauri, acompanhado por alguns amigos fieis, acolheu-se á bandeira brasileira, refugiando-se ao bordo do encouraçado *Brasil*, e, depois de alli ter estado alguns dias, provocando o facto uma reclamação do novo governo, retirou-se para Buenos-Ayres, tendo antes rejeitado todos os offerecimentos que lhe foram feitos pelos *principistas* mais exaltados, que aliás lhe tinham feito crúa guerra durante o seu governo, no intuito de pôrem em campo uma contra-revolução, para a qual contavam com o apoio e auxilio do governo argentino.

Descrendo das forças que se propunham promover uma restauração, desconfiando da sinceridade de um apoio que, tendo-lhe sido recusado por muito tempo, offerecia-se-lhe no ultimo instante, e por outro lado receiando complicações internacionaes, que poderiam resultar da intervenção argentina, e quiçá temendo a perda da autonomia da sua patria, o Dr. Elauri repellio com energia todas as propostas com que procuraram os *principistas* engoda-lo, e retirou-se do paiz, annullando de direito a sua autoridade já aniquilada de facto pela revolução militar.

Foi essa sem duvida uma nobre resolução, um eloquente rasgo de patriotismo naquelles difficeis tempos; mas, facilitando elle os projectos do caudilho que se apoderara do poder, deu-lhe azo a que conseguisse de prompto o seu reconhecimento pelo parlamento, de que aliás se retiraram muitos deputados, renunciando os seus mandatos por se sentirem baldos de garantias.

Chamados os supplentes, e constituida com elles a assembléa, foi com effeito proclamada immediatamente e deposição legal do Dr. Elauri, e logo depois nomeado presidente o cidadão D. Pedro Varella, para exercer o cargo pelo tempo que faltava áquelle.

Além disso, deposto de direito o Dr. Elauri, o general Aparicio, influencia no interior do paiz, onde dispunha de elementos poderosos, foi convidado a adherir á nova ordem de cousas, e de feito mediante as condições com que apoiava áquelle governo, prometteu apoio a D. Pedro Varella e á sua causa, que d'est'arte se consolidou no interior, tanto mais quanto absteve-se por algum tempo de perseguições, e como que se ateve á uma tolerancia, que fez esquecer sua origem.

Por accumulo de beneficio, as potencias amigas reconheceram o novo governo de Montevidéo e o proprio governo argentino, que a principio relutou, rendeu-se á evidencia dos factos consummados, restabelecendo suas relações interrompidas, a despeito da decepção que lhe causou o aborto do plano que meditara.

Nestas condições restabeleceu-se a paz e a tranquillidade, e o governo pareceu tomar ao serio a missão de reorganisar o paiz, e lançou principalmente suas vistas para as finanças, que reclamavam cuidados e attenções, tanto mais quanto, em vez de serem postos em pratica salutares principios economicos, foram accumulados erros sobre erros, que tiveram por effeito destruir o credito, nunca d'antes attingido.

Reinava então uma grande crise, filha principalmente das faltas successivas da administração da republica, cujos governos tinham em certo modo se habituado a viver de expedientes mais ou menos ruinosos, sem plano de fazenda, e convencidos de que bastar-lhes-ia pedir para terem ouro em abundancia.

Forjaram-se illusões sobre o progressivo credito e riqueza da nação, entendendo-se que esta não teria limites; e a cegueira chegou ao ponto de, estando quasi a bater ás portas a banca-rota, adstringirem-se as camaras em discussões inuteis, renegando n'um dia principios que adoptara no antecedente, e d'est'arte sacrificando o presente e destruindo a possibilidade de reorganisação da fazenda no futuro.

Nesta situação o mal arraigou-se, e não tendo o novo ministro da fazenda as precisas habilitações para resolver a crise, viam todos um fatal desenlace em face do indefinido, quando o Sr. Bustamente deu-se pressa em precipitar os acontecimentos, deixando entrever a necessidade de fundar um banco nacional sobre os destroços dos bancos livres, aliás empossados de privilegios, que lhe foram concedidos em melhores tempos, e em que elles repousavam tranquillos á sombra das leis da honra.

Tanto bastou para que a imprensa official, apoderando-se do assumpto, entrasse a fazer propaganda perniciosa aos bancos; e esta, traduzindo-se em factos, determinou a corrida sobre varios desses estabelecimentos, dos quaes foram tirados os depositos, e em seguida exigida a troca dos seus bilhetes por ouro.

Dous dos bancos succumbiram, taes foram os bancos *Mauá* e *Navia*; os outros resistiram; mas o credito tinha sido enormemente abalado, e o commercio sentio-se desfallecido com tão rude golpe.

Eram as baterias do governo que se desmascaravam; mas não foi somente ahi que se traduziram suas vinganças e desespero.

Espalhou-se adrede que se tramava uma conspiração, tendo por fim derrubar o governo de Varella; e, sob este pretexto, o governo, após ruidosas manifestações de força, que pozeram em alarma a cidade de Montevidéo, determinou varias prisões de homens notaveis e importantes dos partidos opposicionistas, os quaes dias depois foram deportados para a Havana, sahindo das aguas da republica a bordo do *Puig*, navio condemnado, que a toda pressa foi armado em guerra para a tristissima commissão.

Ninguem acreditou na conspiração, que o governo disse ter descuberto, e de que jamais adduzio as provas; entretanto a sentença condemnatoria foi lavrada e cumprida, a despeito de quaesquer formas de processo, e os deportados seguiram ao seu destino, deixando suas familias entregues ao desespero, o paiz todo alarmado, e um sulco profundissimo de odio entre os vencedores e os vencidos.

Sabe-se a historia da viagem desse navio, e é por demais commovedora a descripção que della fez um dos deportados. Sabe-se mais que, arribando ao Parahyba, pediram os deportados o auxilio do governo do Brasil para desembarcarem, e que este auxilio não lhes foi recusado, pois que o governo imperial conseguio do oriental a permissão solicitada, mas que não aproveitou aos infelizes, porque quando chegou a Parahyba já o navio tinha seguido a sua rota. Sabe-se finalmente que, repellidos de Cuba, foram os deportados encontrar pousada e conforto nos Estados-Unidos, cujas portas se lhes abriram de par em par.

Mas o que não se soube logo, mas veio a patentear-se depois, foi que aquelles infelises parias sentiram crescer-lhes no peito o terrivel desejo da vingança, e que em consequencia fizeram a terra da patria banhar-se no sangue de seus filhos.

Não precipitemos, porém, os factos, e guardemos a ordem logica dos acontecimentos.

Não tendo reagido a opinião publica por meios energicos contra o acto de prepotencia em questão, sentio-se o governo omnipotente, e, sem duvida no intuito de locupletar-se á custa do suor alheio, não trepidou em suspender o pagamento dos juros e da amortisação da divida publica por tempo indefinido, depois de ter procurado convertel-a em papel, a titulo de *monetisação* da mesma divida, concluindo por dar curso forçado aos tres milhões em bilhetes que, poucos dias antes, tinha emittido, e que em bôa fé, foram aceitos e trocados por ouro na junta do credito publico.

Era claramente declarar a banca-rota do estado; mas que importava aos homens do governo o descredito publico e a ruina das fortunas particulares?

Reinou então um panico medonho, e a *Tribuna*, referindo-se á situação, chegou a escrever:

"Todos perguntam—Para onde vamos?—e ninguem sabe responder! Todos os semblantes estão tristes e todos os animos abatidos. O credito está expirante, o trabalho desorganisado, o commercio arruinado, a agricultura aniquilada, e a miseria já se faz sentir tanto em baixo como em cima!"

E assim era effectivamente em face das immoraes e extravagantes medidas, que, apoiadas pelo governo, foram propostas e adoptadas pelo parlamento, aliás restringido no numero de seus membros por continuadas renuncias d'aquelles que não queriam ser coparticipantes de tão grandes dislates economicos.

Entre essas medidas sobresahio por sua violencia esmagadora a que prescrevia o *effeito retroactivo*, idéa negra como a alma dos traficantes, que acolheram-n'a como um beneficio immenso.

O commercio estrangeiro, victima principal dessas medidas, patrocinadoras do furto, recorreu então aos representantes de seus respectivos governos e pedio-lhes protecção e auxilio; e como era de prever o corpo diplomatico interveio, para o que, depois de madura reflexão, endereçou uma nota collectiva ao governo oriental, em que, tendo exposto as justas queixas de seus compatriotas contra qualquer alteração do pacto solemne em que assentava a divida publica, protestando tanto contra a monetisação dessa divida como contra a lei de retroactividade, considerou o caso como uma manifesta derrogação da justiça, em que cabia a intervenção diplomatica, assim concluio:

"Por consequencia, os abaixos assignados protestam solemnemente perante V. Exc. contra ambos os projectos, isto é, contra a alteração nas condições das dividas, e contra a retroactividade applicada aos pagamentos por estipulações particulares e annunciam a V. Exc. que tornam o governo da republica responsavel pelas consequencias que poderem surgir, caso sejam postos em execução os referidos projectos."

Além disso, o commercio de Montevidéo, comprehendendo o alcance de semelhantes medidas, deu um solemne testemunho de sua honestidade, formando um pacto, antes da promulgação da lei, no qual se obrigou a não aceitar o pretendido *beneficio* que lhe pretendiam fazer.

A' nota citada, que teve a data de 22 de março, respondeu a 30 o ministro de estrangeiros, principiando por extranhar a doutrina alli sustentada, e sustentando que a monetisação da divida publica era questão de administração interna, em que nenhuma potencia estrangeira tinha direito de ingerir-se, tanto mais quanto as camaras tinham excluido das disposições da lei as dividas externas.

E accrescentou o ministro: "O respeito que o Estado Oriental guarda aos direitos adqueridos no seu sólo por cidadãos estrangeiros, nunca pode chegar a servir a estes de pretexto para reclamarem o não exercicio da soberania, representada na sua mais elevada esphera pelo poder legislativo.

"Se as medidas e resoluções adoptadas prejudicam, os prejuizos cabem sobre nacionaes e estrangeiros, e estes como aquelles tem francas as vias legaes da justiça para fazerem valer os seus direitos e acções, se julgam lesados os seus interesses particulares."

A doutrina sustentada pelo ministro era sem duvida verdadeira, e como tal é aceita e praticada em toda parte onde as condições dos poderes publicos são normaes, onde a justiça offerece garantias; mas inquestionavelmente, na situação da republica, onde imperava a anarchia, não podia ter ella cabimento, tanto mais quanto o expoliador era o estado, e este dominava a justiça.

Como quer que fosse, nada obstou o protesto do corpo diplomatico nem a attitude do commercio, e a lei da monetisação entrou a ser executada, embora levantando acerbos clamores que quasi se traduziram n'um rompimento por parte das victimas da expoliação.

Entretanto, sentiram-se de todo estancadas as fontes da producção; o commercio entrou n'uma phase aguda de afflicções; o trabalho ficou paralisado; a miseria attingio quasi o ponto culminante do desespero; e como consequencia a emigração começou ou antes proseguio com energia, despovoando-se rapidamente a republica, que em pouco tempo perdeu cerca de 20:000 habitantes.

Boatos de revolução appareceram então; e constando ao governo que o Dr. Herrera y Obes tinha sido convidado para se pôr á frente de um pronunciamento, cogitou de prender esse cidadão, como prendera a outros, intento que todavia não logrou, por que o Dr. Herrera teve a cautela de refugiar se na legação brasileira.

Concedido o asylo, reclamou o governo de Montevidéo daquella legação contra a persistencia do refugiado, sob pretexto de que se abusava do direito de fazer taes concessões, e no entre quanto fez vigiar a casa da legação por agentes publicos desfarçados, no intuito de descobrir pretendidos tramas, que se diziam urdidos pelo Dr. Herrera.

Esse facto provocou energicos protestos da legação brasileira; e o incidente aggraveu-se ao ponto de julgar conveniente o governo oriental mandar ao Rio de Janeiro um emissario para o fim de regular o assumpto.

De feito foi á questão solvida sem abalo para as relações dos dous paizes; mas o Dr. Herrera nada soffreu e retirou-se tranquillamente do territorio da republica, indo para Buenos-Ayres, onde já se achavam muitos outros emigrados politicos.

Estes, reunidos então em *comité*, trataram de proclamar a revolução, e n'um manifesto, datado de 27 de julho, expenderam suas razões, com as quaes foram solidarios *principistas, blancos e colorados*, todos os queixosos contra o governo de Varella.

Estavam as cousas neste pé, quando, aportando ao Rio da Prata os deportados da barca *Puig*, de regresso dos Estados Unidos, adheriram todos aos planos concertados em Buenos Ayres, e, internando-se na campanha, trataram de levantar forças para a revolução, aliás já começada nos departamentos de Minas e Maldonado.

A esses planos adherio tambem o chefe militar do salto, homem de confiança do governo, e cuja traição inquietou bastante o mesmo governo, obrigando-o a tomar energicas providencias para vencer a tempestade, que ia fazendo cruéis estragos, sendo aliás auxiliada pelo governo argentino, de quem se dizia que tinha celebrado um pacto com os revolucionarios, no intuito de absorver a nacionalidade oriental.

Em face desses factos, e crescendo de dia a dia a animadversão publica contra o governo constituido, no entanto que augmentavam as esperanças do povo nos chefes que estavam á testa da revolução, temeu-se o presidente Varella das consequencias da sua protervia, e aproveitou-se do ensejo para alijar do gabinete os Srs. Tezano e Bustamente, convidando para assumir as pastas do interior e da fazenda e estrangeiros o Dr. Narvajas e D. André Lamas, dous caracteres sisudos, dous homens honestos em quem o paiz confiava.

A adhesão destes homens ao governo constituia para elle uma grande victoria e cercava-o de prestigio; e, por isso mesmo, os revolucionarios trataram de inutilisal-os, especialmente a D. André Lamas, dizendo-os conviventes com os planos da revolução.

Não vingou, porem, a trama, e D. André Lamas, como já o fizera o Dr. Narvajas, assumio o alto cargo para que fora chamado, causando este facto geral contentamento, tal era a confiança que inspirava o honrado ministro da fazenda.

Não se illudiram as esperanças do publico; e desde logo deu-se uma mudança apreciavel na situação do paiz.

De feito, em quanto D. André Lamas cogitava de confeccionar projectos financeiros, ouvindo para isso os homens mais eminentes do paiz, a organisação das forças foi activada, fecharam-se os portos da republica ás procedencias argentinas, e foi mandado um enviado extraordinario para Buenos-Ayres, no intuito de chamar o respectivo governo ao stricto cumprimento da neutralidade ou a desmascarar de todo sua politica.

Poucos dias depois, chegando a Montevidéo a noticia de dous combates serios entre as forças legaes e os revoltosos, sendo que n'um ficaram victoriosas as tropas do governo, no entanto que no outro coube o triumpho á causa da revolução, alarmou-se o governo com esta ultima noticia, tanto mais quanto o facto de se acharem armados os revoltosos com armamento moderno, poz patente o auxilio que lhes prestava a republica vizinha, e por isso mesmo tornou indispensavel preparar o paiz para uma luta grave e duradoura.

Fez-se isso effectivamente, pois que novo e mais energico impulso foi dado á direcção das cousas da guerra; mas esta ao mesmo tempo como que entrou n'uma phase mais humanitaria, visto como o governo baixou então um decreto, no qual declarou que não seriam aprisionados nem os feridos nem os doentes do inimigo, que os mesmos feridos que quizessem ser tratados na capital poderiam ser a ella levados, podendo retirar-se livremente depois de curados, e que, em todo o territorio da republica, as casas em que se tivessem recolhido e estivessem em tratamento os feridos, seriam consideradas neutralisadas para todos os actos da guerra.

Esse decreto, estatuindo uma doutrina nunca dantes praticada, afastando-se inteiramente dos principios até então em voga, segundo os quaes não havia quartel para os vencidos, fossem estes embora feridos, causou profundo sentimento de agrado; mas, entretanto, não deixou de crear suspeitas aos pessimistas, que se ativeram em consideral-o um laço armado á bôa fé dos revoltosos, até que os factos confirmaram que fora elle simplesmente uma primeira manifestação das novas idéas levadas ao governo pelo sangue novo que lhe innocularam o Dr. Narvajas e D. André Lamas.

Este, proseguindo no estudo e organisação de seus projectos de fazenda, ouvio os gerentes de todos os estabelecimentos bancarios da capital e grande copia de outros homens distinctos, e por fim de contas completou os seus planos, e levou-os ao parlamento, já então aberto em sessão extraordinaria para que fora convocado.

Em numero de cinco foram estes projectos, abrangendo uma boa organisação de fazenda, e uma amnistia para todos os delictos politicos; taes foram elles: um proclamando a politica de conciliação e do esquecimento dos erros, e abrindo as portas da patria a todos os orientaes indistinctamente; outro rehabilitando o Banco *Mauá & C.*, que foi o unico que lhe offereceu cooperação á sua idéa e ao qual foram outorgados privilegios valiosos, como que preparando-o para ser depois um grande banco nacional, desistindo o referido banco da reclamação que fizera com apoio da diplomacia brasileira, e promettendo o mesmo banco assumir a responsabilidade da emissão circulante do governo e conservar aberto sempre ao mesmo governo um credito até a somma de dous milhões de pesos; outro reformando a tarifa das alfandegas e adoptando o systema proteccionista para animar as industrias do paiz; o 4º abrogando as leis financeiras de agosto anterior, que gravavam com um pesado imposto os bens de raiz e os capitaes em gyro, e substituindo esse imposto por uma melhor arrecadação do imposto de contribuição directa, destinado a proteger a lavoura nacional; e finalmente o 5º mandando liquidar os juros de todas as dividas publicas até o fim do anno, autorisando sua capitalisação, e autorisando mais a junta de credito publico a emittir titulos addicionaes para pagamento daquelles juros, sob a taxa de 12 por cento ao anno, titulos que seriam entregues aos possuidores dos antigos, aos credores do estado que quizessem acquiescer a esse meio provisorio, unico de que fora licito ao governo lançar mão para mostrar o seu desejo de cumprir os deveres que aquellas dividas lhe impunham.

Conhecidos os projectos, a opinião publica recebeu-os com applauso, e as camaras, quasi sem discussão, approvaram-n'os unanimemente, sendo elles logo promulgados como leis. Entretanto, a proposito do de amnistia, a junta revolucionaria estabelecida em Buenos-Ayres tomou-se de furores e respondeu com um novo protesto bellicoso, em que disse que "o que restava de governo e de autoridade devia ser aniquilado pela colera justiceira do povo."

Tanto bastou para que a luta se tornasse mais

renhida, para que houvesse uma como recrudescencia da guerra civil ; o que levou o governo a augmentar os seus meios de acção, envidando todos os seus esforços no intuito de vencer a revolução no mais breve prazo possivel.

Reunio-se então um grande corpo de exercito, declarou-se a republica em estado de sitio, foi chamada ás armas a guarda nacional, á qual foi confiada a defeza da capital, e o ministro da guerra, de posse de amplas faculdades, sahio da capital para assumir o commando de todas as forças e disposto a só regressar depois de dar o golpe de graça na revolução.

Entretanto tiveram começo de execução as medidas financeiras, mas não poderam produzir os almejados fructos, porque a politica entrou a combatel-as, no intuito de estancar as rendas que ellas asseguravam ao governo, contra o qual continuaram as desconfianças, aliás traduzidas em continuos boatos de revolução na capital.

Felizmente esses boatos não tiveram nenhum fundamento ; a cidade de Montevidéo conservou-se tranquilla ; e cerca de um mez depois estava o paiz pacificado, graças á energia de acção do governo, cujo ministro da guerra, coronel Latorre, concertando seu habilissimo plano de campanha com os chefes politicos e militares, que apoiavam o mesmo governo, de tal fórma se houve em sua execução que, sem combate, sem mais effusão de sangue, obrigou as tropas revoltosas a se dissolverem, submetterem-se, ou internarem-se nos paizes vizinhos, onde foram desarmadas, guardando-se os preceitos da neutralidade.

Pacificado o paiz, regressou o coronel Latorre á capital, e esta entregou-se a jubilosas festas para saudar o grande acontecimento, sendo que então formaram em parada em Montevidéo as luzidas tropas da republica.

O presidente D. Pedro Varella julgou conveniente fazer uma proclamação ao paiz, e de feito dirigio a seus concidadãos um eloquente manifesto, á que tomamos estes trechos :

" Iniciada a guerra civil e fomentada com elementos recolhidos em um paiz vizinho, de cuja hostilidade se abusava, o governo empenhou-se em fazer quanto era de seu dever para salvar todos os interesses vitaes que essa guerra injustificavel, e não justificada, ia a comprometter.

" O exito mais completo coroou seus esforços.

" Tudo quanto necessitamos encontramos em nós mesmos.

" Nunca teve a republica exercito mais numeroso, mais regular, melhor equipado, armado e servido que o que se pôz em campanha para restabelecer a paz, e manter o respeito devido á autoridade constituida.

" Em pouco mais de tres mezes a republica foi pacificada ; não recorremos a emprestimos, nem a auxilios estranhos : temos conservado as nossas bôas relações com os estados vizinhos, não demos occasião para nenhuma desintelligencia entre elles, e por fim salvamos a mais segura base para melhorar nossa situação economica e financeira, obtendo a paz na estação propria para que nossos criadores e lavradores recolham os fructos de suas propriedades e de seu trabalho, que neste anno representam um grande capital.

" Abrimos uma nova época ao celebrar com effusão o restabelecimento da paz ; epoca de trabalho pacifico, e de abnegação patriotica, para que a paz, materialmente restabelecida, seja paz verdadeira, duravel e fecunda.

" O governo cumprirá os deveres que esta situação lhe impõe, mantendo com mão firme a ordem publica, protegendo o direito de todos, e consagrando-se a reorganisar a administração em todos os seus ramos. Espero que os cidadãos cumprirão os seus, mantendo-se nos limites do seu direito, e exercendo-o prudente e tranquillamente dentro da esphera legal. "

Dias depois, o parlamento occupou-se com a fixação da época para eleições de deputados, senadores, membros da municipalidade, alcaides e juizes de paz ; e de feito, após ligeira discussão, foi adoptada uma resolução designando o dia 16 de janeiro para a primeira daquellas eleições, o dia 19 para a segunda, o primeiro domingo de fevereiro para a terceira e finalmente foi marcado que sessenta dias depois destas ultimas teriam lugar as eleições de alcaides e juizes de paz.

Além disso, reconhecendo o congresso que a constituição carecia de reforma, prescreveu que aos novos deputados e senadores fossem dados poderes especiaes para aquelle fim.

O governo, correspondendo ás vistas do parlamento, declarou então que durante as referidas eleições estariam suspensos os effeitos do decreto de 5 de outubro que estatuio o estado de sitio ; e dest'arte acharam-se os partidos em vesperas de novas lutas, para as quaes entraram a preparar-se.

O que serão essas lutas, o que serão a paz e a tranquillidade do paiz nos dias de agitação eleitoral, dizem assás tristemente os profundos odios que separam argentinos de argentinos, odios aliás exacerbados pela deportação e todas quantas vexações exerceram os amigos do governo contra os vencidos de 14 de janeiro de 1875.

Em vista destes odios, em face das paixões ainda frementes na republica, é licito duvidar da paz interna, é licito suppor que novos sacrificios de sangue e de riquezas fará o paiz ainda, antes que a paz se consolide, tanto mais quanto, além da luta entre os elementos civil e militar, é natural suppor que, na hora da partilha dos despojos, sobrevenha a dissolução do pacto de união celebrado entre *colorados* e *blancos*, representantes do elemento militar ora no poder, e o seu natural antagonismo de predominio exclusivista.

Nestas condições, e por outro lado subsistindo o problema economico-financeiro, sem que se lhe possa assignalar um termo razoavel, o futuro do Estado Oriental nada tem de seguro e tranquillisador, maxime se, á caudilhagem militar, á intolerancia politica e á crise economica, juntar se a ambição argentina, que incessantemente conspira contra a nacionalidade oriental.

Certo, o Brasil, que é um dos garantes da autonomia e independencia desse estado, não deixará correr á revelia o processo de desnacionalisação do Uruguay ; mas, por isso mesmo, e diante dos conflictos internos da republica, comprehende-se quanto esforço, quanto nobre desinteresse, quanto devotamento se faz preciso utilisar, no intuito de salvar o paiz de uma ruina para que parecem querer leval-o os seus irrequietos partidos politicos.

Quizessem estes, porém, sacrificar nas aras da patria, que bem lhes merece o sacrificio, os odios e preconceitos que os animam, quizessem trabalhar pelo bem estar do paiz, consolidando a paz interna pelo esquecimento do passado e por uma melhor comprehensão do interesse publico ; e certamente o futuro se desannuviaria, e os seus generosos tentamens seriam applaudidos pelo mundo civilisado.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE 5 DE FEVEREIRO DE 1876.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o paquete brasileiro *Ceará*, trazendo datas : do Amazonas 24, do Pará 28, do Maranhão 28, do Piauhy 24, do Ceará 30 de janeiro, do Rio Grande 1° e da Parahyba 3 do corrente. Eis o que colhemos de jornaes e de cartas :

AMAZONAS.

— A unica noticia politica que temos é a da apparição de mais uma candidatura ao lugar de deputado á assembléa geral legislativa. O novo candidato é o padre Dr. José Manoel dos Santos Pereira, ex-vigario geral do Alto Amazonas.

— Grassava febres de máo caracter no rio Madeira. A presidencia da provincia commissionára para alli o Dr. Aprigio de Menezes, á quem mandou fornecer ambulancias.

— No mez de dezembro entraram no porto de Itacoatiara, 16 vapores arqueando 7,187 toneladas e com 472 tripolantes e uma escuna de 21 toneladas com 8 tripolantes.

— A renda arrecadada pela alfandega de Manáos no 1° simestre do exercicio de 1875—1876 foi a seguinte :

Importação	33:481$467
Despacho maritimo	134$400
Exportação	3:11[illegible]$480
Renda do interior	17:299$889
Extraordinaria	29$845
Fundo de emancipação	199$140
Rs.	54:273$190

A renda arrecadada no exercicio de 1874—1875 foi de reis	92:438$660
Idem do semestre addicional	326$800
Total—rs.	92:765$460

PARÁ.

— Pelo Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano foi restituido ao exercicio das ordens sacras o Revm. Benedicto Thomé da Cunha e Mello.

Por ordem do mesmo Exm. Sr., o Revm. conego Antonio Gonçalves da Rocha, ex-coadjuctor da parochia de Sant'Anna da Campina, recolheu-se, no dia 25 de janeiro, ao seminario maior para ahi passar um retiro espiritual, afim de obter a restituição das ordens sacras.

— A directoria do gremio litterario portuguez ficou assim composta : presidente, Samuel José de Oliveira e Silva ; vice-presidente, Manoel Teixeira Pinto dos Santos ; secretarios, Henrique Calheiros e João Ribeiro da Costa ; thesoureiro, José Antonio de Pinho.

— No dia 18 de janeiro, na cidade de Cametá, o Dr. João Polycarpo dos Santos Campos, mandou celebrar uma missa pela alma do Exm. Visconde de Camaragibe.

— Do interior do Pará e do Amazonas, entraram na cidade de Belem, de 1° de janeiro a 31 de dezembro do anno ultimo, 6,539,123 kilogrammas de borracha.

O mez de maior entrada foi o de novembro, com 801,533 kilogs. e o de menor, o de maio, com 202,678.

Esta importação foi feita pelos meios de transportes seguintes :

Companhia do Amazonas, limitada, kgs.	2,737,004
Vapores parts. não subvencionados	2,466,402
Empreza de navegação de Marajó	528,981
Barcos e canoas	734,297
Transito de Manáos	72,439
	6,539,123

Calculando-se o preço medio de 1$450 por kilogramma para a fina e o de 800 rs. para a sernamby, teremos que representar a burracha importada no anno o valor de 8,064:919$600.

— A instrucção primaria no Pará é dada em 259 escolas, inclusive as 4 ultimamente creadas por effeito da divisão de outras. Estas escolas são assim classificadas :

Publicas	219
Particulares	40

No anno findo regulou a matricula :

Escolas.	Sexo masc.	Sexo fem.	Total.
Publicas	6,537	2,378	8,915
Particulares	806	855	1,661
Somando	7,343	3,233	10,576

A população escolar da provincia é de 47,868 pessoas de 6 a 15 annos de idade, sendo :

Mascolina	20,903
Feminina	26,965

Pelo que, temos, que não frequentam a escola 37,292, que pertencem :

Ao sexo mascolino	13,560
E ao sexo feminino	23,732

— A exportação da provincia do Pará no anno de 1875 foi :

Generos.		*Quantidade.*	*Valor official.*
Borracha	kilogs.	6,763,399	8,696:200$753
Cacáo	—	2,362,393	952:085$525
Castanha	—	4,570,876	547:017$731
Couros de boi	—	1,030,779	309:241$377
Chapéos do Chile	unidade	104,961	290:910$000
Oleo de copahyba	kilogs.	65,243	110:095$519
Grude de peixe	—	37,056	89:398$400
Couros de veado	—	57,972	88:159$544
Quina	—	41,059	88:118$000
Piassava em rama	—	298,716	60:970$990
Urucú	—	81,179	50:430$468
Salsaparrilha	—	31,120	42:157$892
Moeda	—		33:880$000
Assucar	kilogs.	115,179	15:621$165
Algodão	—	26,108	12:275$000
Madeira			10:926$510
Cravo	kilogs.	8,024	7:056$900
Objectos não especificados			6:617$130
Ouro em obras	oitavas	3,805	3:866$000
Ferragens			4:822$150
Castanha sapucaya	kilogs.	12,583	3:762$010
Cumarú	—	4,654	3:583$060
Farinha de mandioca	—	91,807	3:138$340
Solla	—	6,374	2:804$780
Gomma	—	5,817	2:795$760
Puxury	—	603	1:543$995
Chapéos de lebre	unidade	316	1:264$000
Cobre velho	kilogs.	3,053	1:176$400
Farinha de tapioca	—	8,573	1:140$217
Mirinó	—	271	1:084$000
Arroz pilado	—	1,200	222$000
Abutua	—	40	12$000
Aguardente	litros	2,329	494$610
Borrachinhas	kilogs.	359	488$894
Carrapixo (raiz)	—	1,636	99$390
Ouriços de castanha	unidade	5,400	40$500
Caroços de algodão	saccos	47	90$000
Café	kilogs.	144	96$120
Fructos de cacáo	unidade	250	87$500
Doces de calda	kilogs.	134	147$400
Folhas medicinaes	—	306	30$600
Feijão	—	1,104	268$800
Farinha d'araruta	—	241	31$330
Fio	—	230	400$000
Sabão	—	108	86$400
Instrumentos de engenharia			500$000
Registro de gaz	unidade	1	50$000
Rhum	kilogs.	80	200$000
Farinha de trigo	—	1,710	380$000
Machina	unidade	1	300$000
Objectos de historia natural			380$000
Terra para ourives	kilogs.	350	70$000
Ipecacuanha	—	92	250$675
Mel	—	6,740	471$800
Peixe secco	—	88	33$141
Parreira brava	—	150	180$000
Tabaco	—	727	910$500
Sumaúma	—	35	19$250
Piassava em espias	—	704	393$920
Parasitas			50$000
Sal	alqs.	1,000	600$000
Lenha			22$000
			11,450:692$796

— O destino desta exportação, foi para :

Inglaterra	valor	6,401:433$916
America do Norte	—	3,072:829$380
França	—	1,101:641$501
Portugal	—	457:703$033
Sul do Imperio	—	349:723$410
Canal	—	64:397$556
Cayenna	—	2:970$000
		11,450:692$796

— Pelo promotor publico da capital foi dada a seguinte promoção no processo dos tribunos :

« Acho regular o processo e subsistentes os fundamentos da denuncia, fortalecidos ainda mais pelos depoimentos das testemunhas 3ª e 7ª, que depõem compridamente sobre o facto.

« Não ha duvida que os denunciados fizeram parte do grupo que, na noite de 23 de novembro do anno proximo passado, oppoz-se com tenacidade e força á execução das ordens legaes do Dr. chefe de policia interino da provincia, porque com excepção de um ou dous, em sua defeza elles proprios o confessam.

« Segundo o disposto nos §§ 3° e 4° do art. 4° do codigo do processo, é da attribuição do Dr. chefe de policia velar e providenciar sobre a manutenção da segurança e tranquillidade publica, e bem assim sobre o que diz respeito aos ajuntamentos illicitos, em cujo numero estava por certo o grupo formado pelos denunciados com o fim, por elles levado a effeito, de perturbar a ordem e tranquillidade publica, dando *fóra* e *morras* á autoridade !

« No meio de tantas perturbações e ameaças por parte dos resistentes e do panico de que se achou, por isso mesmo, possuida uma parte da população desta cidade, não foi possivel a autoridade lavrar o auto de resistencia, de que fallam os réos em sua defeza ; mas isto não importa irregularidades, quanto mais nullidade, a este processo, do qual evidencia-se a existencia desse crime.

« Procedem menos as allegações contra o retardamento dos inqueritos procedidos com prudencia em razão da confusão que houve nessa fatal noite de 23 de novembro, e da necessidade que tinha a respectiva autoridade inqueridora de evitar que fossem envolvidos innocentes no processo.

« Por minha vez devo dizer, que a denuncia, como consta das respectivas datas, foi dada dentro do prazo marcado pela lei ; pois que sendome pela primeira vez remettidos os inqueritos, tive de reclamar pela indicação de testemunhas idoneas, requisição esta que só pôde ser satisfeita tempos depois, como se verifica pelo officio do delegado a fls. 29.

« Concluirei invocando os supplementos deste respeitavel juizo, que terá por certo em mente estas memoraveis palavras d'um distincto criminalista, Thomaz Alves : « Deixar d'incriminar os factos de violencia de que possam ser victimas ou ameaçados os agentes da autoridade publica no exercicio de suas funcções, será deixal-os entregues á vontade e paixões das massas ; invertendo-se a ordem social e fazendo-se desapparecer o principio da autoridade e do governo, principio sem o qual não pode haver sociedade. *Fiat justitia.* Belem, 21 de janeiro de 1876. O promotor publico, *José Henrique Cordeiro de Castro Junior.* »

— Na ilha do Goiabal, do municipio de Muaná, incendiou-se quasi toda a casa de vivenda do Sr. Antonio Hygino de Moraes, e todo o seu estabelecimento commercial, avaliando-se os prejuizos em 30:000$000.

— O *Diario do Gram Pará* publica o seguinte officio :

« N. 55.—Secretaria da policia do Pará, 20 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr. — Participou-me o carcereiro da cadeia desta capital em 18 do corrente, que tendo-lhe sido denunciado haver da parte dos presos condemnados Timoleon Saissac e Antonio Baptista Ferreira, plano de se evadirem por meio de arrombamento, deu elle immediatamente busca na prisão dos dous, encontrando em uma mala do primeiro um pé de cabra e dous pares de cordas, assim como sobre a mesa de trabalho do mesmo, tres moedas differentes de prata e um molde em cobre tirado de uma dellas, o que tudo foi-me por elle remettido.

« Sem perda de tempo dirigi-me á cadeia e ahi dei nova busca na prisão de Saissac, interroguei-o, assim como a outros presos ; e emquanto procedia a estas diligencias, mandei o delegado de policia dar busca na casa do cidadão francez Jean Bordenare, indigitado como cumplice de Timoleon, sendo nella encontrados pedaços de cêra virgem, diversas chapas, chumbo derretido e instrumentos proprios para trabalhar com esses materiaes, e alem disso um masso de papeis, entre os quaes algumas cartas de familia, todos pertencentes ao referido Timoleon.

« Interrogado Bordenare, declarou não conhecer a Timoleon, entretanto que todos os dias o visitava na prisão, e em seu poder foram encontrados os referidos papeis que só podiam ser confiados a um amigo intimo.

« Dos inqueritos a que tenho procedido resulta, que o preso Timoleon Saissac tentava evadir-se e fabricar moedas, sendo com effeito seu cumplice o mencionado Jean Bordenare, que por isso mandei deter no quartel de policia, requisitando mandado de sua prisão ao Dr. juiz de direito do 1° districto, por cujo intermedio nesta data remetto ao promotor publico da comarca os supraditos inqueritos.

« Nada, porem, ha contra Antonio Baptista Ferreira. Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Caldas Barreto.* »

MARANHÃO

A commissão directora da praça do Commercio ficou assim organisada : presidente, José Joaquim Lopes da Silva ; secretario, João Cancio Pereira Prazeres ; thesoureiro, Antonio Justiniano de Miranda ; directores, Manoel Martins de Castro, Manoel José da Silva, Franklin Jansen Serra Lima e José Ferreira dos Santos.

PIAUHY.

Da capital escreve nosso correspondente :

" Desappareceu da ampulheta do tempo o funeste anno de 1875, que tantas calamidades trouxe a esta bella provincia.

" A peste variolica com todo o seu cortejo de desgraças, a crise financeira sob o aspecto mais medonho, e por ultimo uma secca devastadora, taes são os legados que deixou ao novo anno.

" A variola parece ir declinando, posto que vagarosamente, nesta capital. No interior, porém, segundo communicações officiaes, vai ella causando estragos.

" O honrado administrador da provincia, sempre solicito e diligente na repressão dos males, que nos vexam, não tem distrahido um só momento sua attenção das necessidades publicas.

" Difficilima e melindrosissima tem sido, por certo, a posição do Sr. Dr. Delfino no governo que lhe está a cargo. Se não fôra a energia de vontade, uma rectidão a toda prova em suas acções, a completa discrição no manejo das rendas publicas da provincia, o nosso naufragio já se teria feito sentir.

" E' admiravel o modo por que procura sempre S. Exc. conciliar o provimento de qualquer necessidade com os recursos financeiros da provincia.

" Uma dispensa, por mais modica, não é resolvida e autorisada, sem ser bem apurada no cadinho da necessidade, e logo que se torna dispensavel, não se demora a sua suppressão.

" O lazareto creado por S. Exc. para o recolhimento dos variolicos, no primeiro bairro que fôra invadido pela epidemia, acaba de ser extincto, por se convencer S. Exc. de sua desnecessidade em face do estado completo de melhoramento, que se tem notado no districto a que elle pertencia.

" Já lhe dei noticia de ter S. Exc. chegado ao conhecimento de abusos nos fornecimentos de viveres aos pobres indigentes, assim como do alvitre, que tomou de accordo com a commissão de soccorros publicos, de mandar pôr em concurrencia taes fornecimentos.

" Foi esta uma medida proveitosa, por isso que tem-se verificado não pequenas differenças em beneficio dos cofres publicos.

" E não devo escusar-me de, nesta occasião, consignar um voto de louvor á distincta commissão, que tão bons serviços ha prestado, distinguindo-se d'entre os seus membros, o honrado negociante João Gonçalves Magalhães, incumbido exclusivamente da distribuição da despeza.

" Não menos dignos de louvores se teem mostrado os vigarios das duas freguezias desta capital, arcypreste Mamede Antonio de Lima e conego Thomaz de Moraes Rego, pela promptidão e zelo com que se prestam á consolação dos afflictos no leito da dôr.

" E' um balsamo consolador para os que soffrem os auxilios que lhe são fornecidos pelos diversos depositarios do poder publico, desde o presidente da provincia até o enfermeiro.

" Continúa á *Imprensa*, orgão do partido liberal, a fazer questão da prisão de Argollo, que já não pertence a este mundo.

" Ultimamente lança a responsabilidade da morte desse misero ao digno e respeitavel chefe de policia, Dr. Antonio Paulino, por tel-o este remettido para essa provincia, afim de ser processado e punido pelos crimes alli praticados, e já provados.

" A *Opinião Conservadora*, jornal em que aqui se publicam os actos officiaes, já demonstrou em artigos editoriaes a improcedencia dos argumentos do orgão opposicionista e a legitimidade da prisão effectuada pelo referido chefe de policia.

" A *Imprensa*, porém, relucta em sua cegueira de accusar *per fas e per nefas*, sem o menor criterio e fundamento, e, ao contrario, com descredito de alguns de seus correligionarios mais sensatos e circumspectos.

" Quando o orgão de um partido se descarrêa em sua marcha, se consome em estereis e inuteis discussões, e se desvaria em loucuras, o melhor alvitre a tomar é deixal-o aviltar-se, e desacreditar-se mesmo no seio de seus proprios adeptos.

" Louvo a prudencia do Sr. Dr. Antonio Paulino, poupando-se, como tem feito, a responder aos doestos que lhe tem atirado a *Imprensa*.

" S. S., já considerado por seus honrosos precedentes e pelo seu proprio merito individual, vai trilhando o caminho da lei, sem attender aos arreganhos dos defensores de Argollo.

" E, pergunto agora, a quem caberá a responsabilidade da morte dos galés, victimas da variola, e outras molestias que actualmente reinam nesta cidade ?

" Alonguei-me, por demais, com relação a Argollo, e assim foi preciso, visto como não pode ser toleravel a defeza que faz a *Imprensa* a esse infeliz pelo modo desleal e caviloso, que temos presenciado, e sómente com o fim de ferir a um alto funccionario, credor da estima e respeito de todos os seus jurisdiccionados.

" Ha dias, tendo a policia denuncia de que um pobre rapaz, depois de offendido e espancado por um malvado velho, que requestava sua mulher, —criada, educada e casada por elle proprio,— jazia encerrada nos suburbios desta cidade, fez-se acompanhar do medico do partido publico, e dirigio-se ao lugar denunciado. Com effeito, alli chegando, verificou os factos alludidos.

" Era triste e lamentoso o estado em que se achava a miseranda victima. Collocada entre dous bexigosos, em um quarto estreito e humido, era ameaçada pelo velho de ser incontinente assassinada se tentasse fugir, ou se revelasse a offensa.

" O infeliz acha-se com a côxa quebrada, em consequencia do espancamento que soffrêra.

" O Dr. chefe de policia procedeu a corpo de delicto, fez prender o delinquente, e prosegue no inquerito policial para a formação da culpa.

" O inverno parece ter começado. A Deus praza que traga elle o melhoramento do estado sanitario desta cidade. "

CEARÁ.

Falleceram : em Cascavel, o tabellião de notas Joaquim Gomes de Souza ; e no Crato, o capitão José Antonio da Costa.

— Na capital foram alforriadas cinco familias, abrangendo 11 individuos, por conta do fundo de emancipação.

— Em Sobral falleceu, com 118 annos de idade, a liberta Luiza.

— Na cidade de Sobral, no dia 21 de janeiro, após medonha trovoada, cahio uma faisca electrica no frontão da casa do capitão Jacintho Tercio. Causou alguns estragos no predio e produzio incendio no estabelecimento, mas felizmente foram promptos os soccorros, evitando-se assim maior damno.

Houve uma pessoa ferida, escapando milagrosamente o Sr. Tercio e mais 3 que se achavam proximos do lugar.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Nenhum jornal recebemos dessa provincia.

PARAHYBA.

— Da capital escreve nosso correspondente :

" Realisou-se, como lhes haviamos noticiado na nossa anterior, o embarque do 14° batalhão de infantaria para a Bahia, no transporte de guerra *Madeira*.

" Pelas 8 horas da manhã do dia 1° do corrente desfilava esse batalhão do quartel onde se achava para o posto de embarque com um grande acompanhamento de povo ; e ahi chegando, com uma pequena demora, effectuou-se o mesmo embarque na melhor ordem, e sem incidente algum.

" S. Exm. o Sr. presidente da provincia compareceu a esse acto, sendo recebido pelo batalhão com as continencias que lhe são devidas.

" O mesmo senhor, depois de um pequeno colloquio com o commandante e officiaes do referido batalhão, levantou differentes vivas, entre outros a S. M. o Imperador e ao exercito, que foram calorosamente correspondidos ; tocando a musica o hymno nacional.

" Pelo commandante do batalhão, tenente coronel João Theodoro, foram igualmente levantados vivas ao Exm. presidente da provincia e ao povo parahybano, que não foram menos correspondidos, tocando ainda a musica o mesmo hymno nacional.

" Seguio, afinal, esse batalhão, que fazia a guarnição desta cidade, deixando-nos entregues á meia duzia de gatos pingados, que se acham destacados nas guardas, por não haver quem os mude.

" O futuro mostrará a inconveniencia da retirada desse batalhão e do abandono em que ficou a provincia.

" O *Despertador* já chamou ás armas os seus alliados para a campanha eleitoral, que se aproxima, e mostra estar disposto para a luta.

" Segundo as nossas previsões, as futuras eleições não se farão sem grandes desordens.

" O pobre povo é quem ha de pagar com os maiores sacrificios as favas que os burros comerem.

" O mesmo *Despertador* continúa, calculadamente, a maltratar e calumniar o Exm. Sr. Dr. Silvino, digno presidente da provincia.

" E' um jornal que cada vez mais se desacredita pela inverosimilhança e tresloucamento de sua linguagem.

" Hoje abrem-se as aulas do lyceu desta cidade.

" Não havendo mais facto algum digno de menção, aqui terminamos a presente. "

REVISTA DIARIA

Guarda local.—Por portaria da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foi nomeado sargento da guarda local da villa do Triumpho, Antonio Gonçalves Sobreira.

Associação Commercial Beneficente.—Realisou-se hontem a assembléa geral dos accionistas dessa associação, com o comparecimento de cerca de setenta membros.

A directoria apresentou uma minuciosa exposição de factos occorridos até esse dia ; concluindo por declarar que estava resolvida a resignar o mandato que lhe foi confiado, mas que, reflectindo, entendeu ser mais conveniente adiar essa sua deliberação, indo ainda uma vez appellar para a assembléa provincial, proxima a reunir-se.

Ao terminar-se a leitura do relatorio, o Sr. Pereira Carneiro propoz um voto de louvor á directoria, proposta que foi approvada por unanimidade.

Jury do Recife.—Ainda hontem não pôde ser installada a primeira sessão do corrente anno, por só terem comparecido 23 juizes de facto, pelo que foram sorteados mais os seguintes :

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
José Pedro dos Santos Neves.
José Elias de Moura.
Francisco de Mello Cavalcante.
José dos Santos Costa Moreira.
José Alves Barbosa.
Arsenio Arvellos Espindola.
José Luiz Cesar Cavalcante.

Freguezia de Santo Antonio.
Theopizio Ignacio de Jesus.
Francisco Pereira Camello.
Francisco de Paula Dornellas.
Antonio Basilio Ferreira Barros.
Francisco Augusto Paes Barreto.
Francisco José Roposo.
Claudiano da Silva Rego.

Freguezia da Boa-Vista.
Francisco Americo Dias Barreto.
João de Assis Pereira Rocha.

Freguezia de S. José.
Viriato José de Mello.

Freguezia dos Afogados.
José Lucio Lins.
Dr. João Avelino Gurgel do Amaral.
Ildefonso Joaquim dos Passos.
Ignacio de Souza Leão.
Ignacio Ferreira da Costa.
Firmino Pereira da Cunha.
José Antonio Pereira de Miranda Cunha.
João Chrysostomo de Albuquerque.

Olinda.—No edificio da camara municipal dessa cidade, dará hoje, á noite, o club 31 de outubro, uma reunião dançante.

Informam-nos que a directoria se não poupou em procurar dar-lhe todo o lustre. Haverá trem de regresso para o Recife e Beberibe.

O movimento.—Assim titula-se mais um periodico scientifico e litterario, cujo numero inicial nos foi dirigido. Agradecemos a cortezia, votando por sua prosperidade.

Festividades religiosas. — Amanhã celebram-se as seguintes :

De Nossa Senhora Bom-Parto, na igreja de S. Sebastião, de Olinda ; sendo oradores, do Evangelho, o Revm. conego Manoel João Gomes e do *Te-Deum* o Revd. Antonio de Mello e Albuquerque.

De Nossa Senhora da Conceição, na capella desta invocação, na povoação do Barro, freguezia de Afogados, com missa solemne e *Te-Deum*, de cujos actos é orador, o Revd. padre provincial Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

De S. Francisco de Paula, em sua capella, na povoação de Caxangá, com missa e ladainha solemne. E' orador do Evangelho o Revd. Antonio de Mello e Albuquerque.

De Santo Amaro das Salinas, em sua igreja, da freguezia da Boa Vista. Prega no Evangelho e ladainha, o Revd. José Esteves Vianna.

De S. Sebastião, na povoação da Varzea.

Escravos.—Acham-se a bordo do vapor *Ceará* 78 escravos, vindos dos portos do norte do imperio, com destino ao Rio de Janeiro.

Dinheiro.—O vapor *Ceará* trouxe para :

London & Brasilian Bank	4:130$000
Maximiano José da Costa	3:348$000
João Licio & C.	3:000$000
Pereira Carneiro, Maia & C.	2:000$000

Estrada de ferro de Olinda.—Hoje, 5, é o ultimo dia em que se dão assignaturas mensaes, para os diversos pontos desta linha.

Companhia pernambucana.—No lugar competente damos publicidade ao annuncio desta companhia, convocando seus accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, ao meio dia, no 1° andar de seu predio, á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno findo.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam se hoje as seguintes folhas :

Culto publico, empregados da visita de saúde e instituto vaccinico, officiaes reformados e alfandega.

Publicação musical.—Para o armazem de musicas do Sr. Victor Prealle, á rua do Imperador n. 49, acaba de chegar uma nova publicação musical, denominada *Presentimento*, interessante recitativo para piano pelo fallecido professor pernambucano conego Candido Ferreira da Cunha.

Vende-se a 1$000 o exemplar.

Festa de Nossa Senhora da Soledade.—A commissão encarregada da festa de Nossa Senhora da Soledade, na igreja da matriz do Poço da Panella, envia nos o seguinte :

« Não podendo ter lugar a festa de Nossa Senhora da Soledade no dia 13 do corrente, ficou transferida para o domingo 20 deste mez.

« No dia 18 será levantada a bandeira, queimando-se em seguida um lindo fogo de artificio, depois do qual terá lugar um *bumba meu boi*.

« No dia 19 (sabbado), haverá vesperas, cantando os versos diversas distinctas senhoras, seguindo se ainda fogo de artificio, balões, etc.

« Em elegante tablado, levantado no pateo da igreja, haverá, em pleno ar, uma representação do drama *Revolta no Olympo*, pela companhia pastoril, que trabalha no Gymnasio Dramatico.

« No dia 20 haverá a festa, com grande pompa e solemnidade, e *Te Deum*, á noite, occupando a tribuna sagrada o Revd. José Esteves Vianna. A' tarde uma pleiada de distinctos cavalheiros desempenhará uma magnifica cavalhada, e á noite, depois do *Te-Deum* queimar-se-ha um grande e primoroso fogo de artificio feito especialmente pelo mais afamado pyrotechnico, e em seguida começará um bem ensaiado *fandango*.

« A commissão não tem poupado esforços para fazer uma festa pomposa e proporcionar ao publico algumas horas de alegre passatemto. »

Vapor Norseman.—Diz o *Diario do Grã Pará* que esse vapor, da companhia Western and Brasilian Telegraph, que anda reparando o cabo telegraphico submarino entre Belém e Pernambuco, tocou no porto do Maranhão a 5 e sahio a 10 de janeiro, depois de tomar combustivel.

Exploradores no Amazonas.—Andam em explorações no Amazonas os Srs. Jules Alphonse Caillat e Jean Franjas, commissionados pela sociedade de historia natural e de mineralogia de Lyon, para explorarem as cordilheiras que separam o Brasil das Goyannas.

Estes dous ousados peregrinos da sciencia começaram em 29 de novembro suas explorações na comarca de Monte-Alegre, onde prestou-lhes generoso concurso o Dr. juiz de direito Francisco Mendes Pereira. Seguiram depois para Obidos, afim de, subindo o trombetas, chegarem ás cordilheiras das Goyannas.

Os immigrantes do Canadá.—Uma carta de New-York, de que foi portador para o Pará, o hiate *N. Haud*, dá a noticia de que no dia 11 de janeiro, partira d'aquelle porto um vapor fretado pelo governo, conduzindo 250 dos 1,000 immigrantes do Canadá que se destinam á Colonia Benevides.

A nova linha para o Brasil. — Extrahimos do *Shipping and commercial List, New-York*, 18 de dezembro de 1875, o seguinte :

" O vapor que vai inaugurar o serviço da—Star Ball Line—o *Nellie Martin*, recentemente lançado a agua em Middlesboro'-on-Tees, na Inglaterra, espera-se aqui até fins deste mez.

" Os vapores desta linha partirão da Watson's Wharf em Brooklyn, expressamente preparado para esse fim. Está annunciado que o *Nellie Martin* sahirá em 23 de janeiro para o Pará, Pernambuco, Bahia e Rio, tocando em St. John (Porto Rico), conduzindo as malas dos Estados-Unidos e será seguido mensalmente pelo *John Bramall, J. B. Walker* e outros vapores de 1ª classe.

" E' grato saber-se que esta linha não foi creada por mera especulação, mas por haver um grande commercio entre os dous paizes, que os proprietarios estão resolvidos a fomentar, e tendo creado a linha com decidida tenção de tornao a permanente, como são grandes capitalistas, estão habilitados a construirem tantos vapores quantos o trafego possa exigir.

" Depois da linha inaugurada farão o serviço bimensal, se tiverem o apoio dos carregadores, e estão mesmo preparados para terem um vapor semanalmente se as necessidades do commercio o exigirem. As taxas de fretes e passagens apresentam uma grande reducção sobre as da extincta linha e asseguram-nos os seus agentes aqui, os Srs. J. S. Tucker & C., que não serão poupados esforços para que a empreza seja coroada de feliz exito.

" Conta-se que o Imperador do Brasil embarcará no Pará a bordo do *Nellie Martin*, na sua viagem de volta para os Estados-Unidos, seguindo daqui para a Europa depois de visitar o Centenario. "

— O novo vapor *Nellie Martin*, diz o *Corrier des Etats-Unis* de 5 de janeiro, da linha projectada do Brasil, esteve a perder-se em sua primeira viagem. Foi assaltado, em 21 de dezembro, por uma furiosa tempestade, que obrigou-o a pôr-se á capa, e nesta situação embarcou duas rajadas de mar que lhe demoliram o mastro da mesena, arrebataram-lhe parte da chaminé, os barris d'agua arrumados no convez e uma parte do leme. Os camarotes e salões ficaram inundados, e todas as pessoas que estavam a bordo tiveram de fazer *cadeia* para estancar a agua com baldes.

— As folhas americanas já annunciam a inauguração do trafego pela companhia—Star Ball Line—sahindo de New-York os vapores :

Nellie Martin, de 3,000 toneladas, em 23 de janeiro ;
John Bramall, de 2,500 —, em fevereiro ; e
J. C. Walker, de 2,700 —, em março.

" Estes vapores, diz o jornal citado, são todos novos, construidos segundo os systemas mais aperfeiçoados, e preparados de forma não vulgar para o *comfort* dos passageiros. "

Nova publicação.—Recebemos do Maranhão um volume de versos e prosa, do Sr. Euclydes de Faria, sob a denominação de *Arabescos*.

Vem nesse livro interessantes e mimosas poesias.

Agradecemos a offerta.

Buique.—Escrevem nos em data de 10 do corrente :

" Conforme já noticiamos, acha-se entre nós o Rvm. missionario capuchinho Fr. Estevão Maria de Hungria, que, no intuito de reconstruir a matriz, deu começo aos trabalhos no mez de novembro.

" Vai bastante adiantada a obra, não obstante a exiguidade de recursos na crise que atravessam o commercio e a agricultura. Mas o Rvm Fr. Estevão, pleno de virtudes, como é, tudo vence manejando a palavra na cadeira da verdade ; e, incansavel em seu espirito e forças, convida o povo, que concorre ás praticas, ao trabalho, e o acompanha já ás olarias, onde se fabricam os tijolos para a construcção da obra, já á caieira, onde elle mesmo tem trabalhado.

" Se assim é quanto ao material, não temos palavras para descrever os relevantissimos serviços do grande levita do Senhor quanto ao espiritual. As bôas acções, a caridade bem exercida, tem a propriedade dos finos perfumes—não se podem occultar. E' assim que o vemos dia e noite, a qualquer hora acudir pressuroso e sempre alegre aos chamados dos pobres, aos gritos dolorosos dos que soffrem, afim de levar-lhes a consolação, fortalecendo-os com o conforto da religião, e repetindo-lhes conselhos salutares e edificantes.

" Todos os que aqui tem estado que digam se Fr. Estevão não tem prestado serviços valiosissimos, que estão muito além dos elogios que lhe podemos dispensar ; elles que digam se quando gemem não são consolados pelo incansavel levita do Senhor, que a todos acode pressuroso e infatigavel.

" O povo geralmente o respeita e estima, prestando-se tambem com satisfação ao trabalho, e os que tem proporções concorrem com as suas espórtulas. Prima ainda o Rvm. Fr. Estevão no zelo e economia do pequeno dinheiro destinado á obra, aproveitando o trabalho dos fieis, apresentando já um trabalho avultadissimo com o dispendio de insignificantes quantias aqui agenciadas, o qual a ser feito por outro modo, talvez não demandasse dispendio inferior a doze contos de réis.

" Avultado numero de peccadores tem-se mostrado convertidos por suas obras, demonstrando assim que a palavra do virtuoso missionario tem calado em seu espirito. E, na verdade, quem não se sentirá arrependido de seus erros ouvindo a Fr. Estevão com a sua palavra eloquente pregar a verdadeira doutrina do martyr do Golgotha ? doutrina simples e verdadeira, irradiando somente de sua fronte esclarecida a verdadeira luz da sciencia de Deus, deixando a todos convictos da verdade ?

" Dotado de espirito superior, intelligencia culta e eloquencia, em todos os lugares onde tem estado ainda viram commovidas as abobadas dos templos sagrados em que a sua palavra inspirada se fez ouvir ; ainda sôa harmoniosa aquella voz do levita do Senhor, que sabe dominar o auditorio.

" Nas relações particulares é o virtuoso missionario Fr. Estevão de uma mansidão e amabilidade proverbiaes, qualidades estas que ainda lhe tem conquistado numerosas e sinceras amisades e o respeito de todos. Emfim são tão eloquentes e fallam tão alto os serviços prestados á santa religião por esse digno levita, que podemos affirmar que jamais haverá quem melhor cumpra a sua missão neste misero mundo. "

Leilões.—Hoje effectúa o agente Pinto o leilão de uma caixa com calçados avariados, 8 ditas com esporas e muitas e differentes fazendas existentes no armazem da rua do Bom Jesus numero 61.

— Segunda feira (7) deve ter lugar o leilão de miudezas, perfumarias e ferragens do armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38, por intervenção do mesmo agente Pinto.

Passageiros. Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ceará* :

Luiz Gonzaga M. Bahia, frei José da Exaltação Marques, E. Welch, Dr. Domingos José Rodrigues, Vitaliano Maldonado de Menezes, Roberto Mojoly, José da Silva Loureiro Junior, Antonio Regino do Amaral, João de S., Severino M. C. Manrique Monteiro Andrade, João Boaventura Ferreira, Joaquim Marques Rodrigues, sua filha e 1 criada, alferes Francisco Marques de O Brito, sua mulher e 4 filhos menores.

— Seguem para o sul no mesmo vapor :

Tenente Austriclino Villarim, desembargador José A. Guimarães e sua senhora, Felinto Dias Guerreiro, conego Pelinca, João G. B. Moura e seu filho, capitão de mar e guerra João Gomes Aguiar, José Thomaz L. de Castro, alferes Francisco Marques de Brito, capitão Julião Augusto S. Martins e sua familia, Joaquim L. da Cunha Bello, José Moreira da Silva, 4 cadetes, Paulo Cavalcante P. Laconio, M. L. Francisco, cabo de esquadra José Francisco Martins, Salustiano M. de Souza, 12 praças, 78 escravos a entregar, Almijo Azevedo.

— Sahidos para o Aracaty no hiate naciona *Graciosa* :

José de Lima Penante, Francisco Pereira de Lyra, Procopio de Senna Santiago, Antonio Corrêa de Souza, sua senhora e 1 filho, Olympia Augusta de Oliveira, Emiliano Francisco Lisboa, D. Bernardina Santos e Silva e 3 filhos menores, Alexandre Augusto, José Antonio Corrêa e Cyrillo José Tavares.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 176ª, a beneficio do hospital da Ordem 3ª do Carmo do Recife, que corre hoje, 5 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 3 de fevereiro de 1876.

Existiam presos 382, entraram 7, sahiram 19, existem 370.

A saber :

Nacionaes 268, mulheres 21, estrangeiros 33, escravos 40, escravas 8.

Alimentados pelos cofres publicos 286.

A saber :

Sãos 268, enfermos 18.

Movimento da enfermaria :

Tiveram baixa :

Manoel Antonio Bastos da Silva, gastrite.
Sebastião José de Salles, anemia.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 3 de fevereiro de 1876 :

Antonio, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista ; pneumonia.

Maria Joaquina do Rosario, preta, Pernambuco, 20 annos, viuva, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Laurindo José Feliciano, pardo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife ; ferimento penetrante no peito.

João, pardo, Pernambuco, 1 anno, S. José ; vermes.

Argemira dos Prazeres, parda, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista ; variolas confluentes.

Jacome Geraldo Lumachi de Mello, branco, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio ; paralysia.

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE FEVEREIRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Accioli, Domingues Silva, conselheiro Regueira Costa, Souza Leão, e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com justa causa o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da ultima sessão, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Theotonio José de Oliveira. — Mandou-se ouvir novamente o Sr. Dr. chefe de policia.

Recursos crimes.

Do juizo do commercio.—Recorrente o juiz de direito, recorrido Mathias Tavares de Almeida. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Regueira Costa e Souza Leão.—Negou-se provimento ao recurso.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Regueira Costa e Accioli.—Negou-se provimento.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorridos Faustino José dos Santos e outros. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e conselheiro Regueira Costa.—Improcedente.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Dias da Paixão. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Accioli.—Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Do Buique.—Appellante o juizo, appellado Pantaleão Gomes da Silva.—A novo jury.

De Nazareth.—Appellante José Francisco de Souza, appellada a justiça.—A novo jury.

De Pao d'Alho.—Appellante o juizo, appellado Manoel José de Sant'Anna. — Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Laurentino Corrêa Lins.—Confirmada a sentença.

Appellação civel.

Do Cabo.—Appellante Manoel da Vera Cruz, appellado Ignacio Manoel Felix da Silveira.—A sentença foi reformada.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes e appellados reciprocamente Manoel da Silva Pontes e Vaz & Leal.—Foram recebidos uns embargos e desprezados outros.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellações civeis.

Do Passo de Camaragibe.—Appellantes D. Cosma Tavares de Vasconcellos e seus filhos, appellado Felippe.

De Garanhuns.—Appellante D. Maria Luiza de Miranda, appellada Rosalina, por seu curador.

Conflicto de jurisdicção.

Entre os juizes municipaes do Bonito e Palmares.

Embargos infringentes.

Do Recife.—Embargante José Ricardo Coelho, embargado Leonidas Tito Loureiro.

Appellações crimes.

De Bananeiras.—Appellante o juizo, appellado Sebastião Barbosa da Costa.

De Palmares.—Appellante o juizo, appellados Manoel Pereira Lima e outros.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Appellação civel.

De Serinhãem. — Appellante o curador geral, appellado Vicente Mendes Wanderley.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Appellação crime.

De Bananeiras.—Appellante o promotor, appellado Irinêo Pereira de Lucena Freire.

Appellações civeis.

Do Cabo.—Embargantes Miguel Tolentino Pires Falcão, embargados o juizo e o curador do preto Cosme.

Do Pilar.—Appellante Antonio Machado da Silva, appellados Germano e Vicencia, por seu curador.

Appellação commercial.

Do Recife.—Embargantes Augusto Ferreira de Carvalho e outros, embargados Custodio Antunes Guimarães e outro.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva.

Appellação crime.

De Campina Grande.—Appellante José Tavares de Oliveira, appellado Felix Francisco de Brito.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação civel.

De Barreiros.—Appellantes o barão de Tracunhãem e Domingos Martins Pereira Monteiro, appellados Paulo de Amorim Salgado e outros.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça :

Appellações crimes.

Do Buique.—Appellante o juizo, appellado Severo Barbosa da Silva.

Do Catolé do Rocha.—Appellante o juizo, appellado Ignacio Ribeiro Campos ; appellantes Julião, escravo, e Francisco Marau, appellada a justiça ; appellantes o juizo e o preto Isidoro, escravo, appellados Viriato Euzebio da Boa-Morte e Izidoro.

Ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa :

Appellação civel.

De Bom Jardim.—Appellante Luiz Travasso Sobrinho, appellado José Lourenço Gomes Cabral.

S. Exc. o Sr. conselheiro Freitas Henriques devolveu para o cartorio a appellação crime de Bonito, em que é appellante Manoel Ferreira da Silva, e appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Da Independencia.—Recorrente o juizo, recorrido Felippe Vicente de Souza.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do Pombal.—Recorrente o juizo, recorrido Amaro Francisco de Souza.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

De Gameleira.—Recorrente o juizo, recorrido João Herquinico de Souza.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

De Bom Conselho.—Recorrente o juizo, recorrido Bertolino José Barbosa.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Rigueira Costa:

De Nazareth.—Appellante o juizo, appellado José Bellarmino de Souza.

Do Limoeiro.—Appellante o juizo, appellado José Lourenço da Silva.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Da Victoria.—Appellante o promotor, appellado Manoel Francisco Linhares.

De Pesqueira.—Appellante o promotor, appellados José Marques de Siqueira Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Pesqueira.—Appellante o juizo, appellada Maria Leite de Siqueira.

De Alagôas.—Appellante João dos Santos Caneca, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Campina Grande.—Appellante o juizo, appellados Jovino Lima da Costa e Maria.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellados Joaquim Lopes da Silva e outros.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Pão do Assucar.—Appellante a justiça, appellado Marcolino Pereira da Cruz.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Appellante Ezequiel Honorio Gomes Palmeira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Palmares.—Appellante o juizo, appellado Constancio, escravo.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Penedo.—Appellante Antonio dos Santos Oliveira, appellado o juiza.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Nazareth.—Appellantes João Nunes, Thomé de Souza e outros, appelladas D. Candida Francisca Xavier de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Inga.—Appellante o juizo, appellada a preta Maria, escrava.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque:

Appellante Isidora Maria da Conceição, appellado o Dr. Antonio de Hollanda Cavalcante da Rocha Wanderley.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De S. João.—Appellantes Pacifico e outros, por seu curador, appellados o padre Paulino Villar dos Santos Braga e outros.

Embargos infringentes.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Appellante Balthazar Candido, embargado Domingos José Machado.

Appellação commercial.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Santa Luzia do Norte.—Appellante Rego da Silva, appellados Antonio de Hollanda Cavalcante e sua mulher.

Aggravo de petição.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife.—Aggravante Francisco Joaquim Gomes da Silva, aggravado o juizo.

Carta testemunhavel

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Aggravantes Amorim & Irmãos, aggravado o juizo.

Encerrou-se a sessão a 1 hora da tarde.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 31 DE JANEIRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados secretario interino Lopes Machado, e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, faltando por justo motivo o Sr. deputado Pedro Cascão, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 28.

EXPEDIENTE.

Officio:

Da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana finda a 29 do corrente.—Archive se.

Jornal official de ns. 17 e 18. — Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Antonio Augusto Pereira da Silva, idem idem de Souza Gomes & C., diario de Antonio Ferreira de Oliveira, idem de Manoel José de Souza Nunes, copiador de João Pereira Moutinho.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De João Joaquim Serra, pedindo por certidão a nomeação de seu filho João Serra do Rego Barros, para caixeiro de Francisco Rodrigues Pires & C.—Como pede.

De Horacio Francisco Ramos, requerendo ser nomeado agente de leilões da cidade do Aracaty.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Caetano Cyriaco da Costa Moreira, pedindo que se lhe conceda o prazo de dez dias para apresentar sua defeza no summario que se lhe ha instaurado.—Constituindo advogado, dê se vista dos autos ao supplicante por cinco dias para apresentar sua defeza, depois da apresentação desta será attendido.

COM PARECER FISCAL.

Requerimentos:

De Paulo Pereira Simões e Christiano Cesar Coutinho, distrato social.—Proceda-se ao registro nos termos do decreto n. 4,394.

De Francisco Vieira Leal Braga, marca de seu estabelecimento de cigarros.—Registre-se, na fórma do decreto n. 2,682.

De Miguel José da Costa e Antonio da Silva Mattos, distrato social. — Faça-se o registro nos termos da lei.

De Antonio José de Meira e Silva e Joaquim Gomes Ferreira, contrato social.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Autos de rehabilitação de Francisco José Ferreira Guimarães.—Seja satisfeita a ultima parte do despacho de folhas 6.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão às 11 horas e 3/4 da manhã.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em 31 de janeiro de 1876.

ACTIVO.

Accionistas	2,082:450$000
Letras descontadas	649:624$820
Letras caucionadas	21:504$623
Lettras a receber	10:221$000
Valores depositados	92:258$855
Despezas de installação	4:733$508
Moveis	5:198$975
Diversas contas	425:314$295
Caixa	305:027$976
	3,596:334$052

PASSIVO.

Capital	3,000:000$000
Fundo de reserva	10:024$892
Cautelas do capital a restituir	10:070:000
Contas correntes por dinheiro a juros	177:316$300
Contas correntes simples	21:095$000
Letras por dinheiro a juros	62:684$690
Depositos da directoria	24:000$000
Cauções	40:367$355
Dividendos	17:997$000
Descontos	14:781$301
Diversas contas	217:805$559
Lucros e perdas	191$955
S. E. & O.	3,596:334$052

Recife, 3 de fevereiro de 1876.

O guarda livros,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 31 de janeiro de 1876.

ACTIVO.

Caixa	11:656$869
Lucros e perdas	21:879$518
	33:536$387

PASSIVO.

Capital	32:587$000
Massas fallidas a cargo do Banco	638$787
Dividendos	310$600
S. E. e O.	33:536$387

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Recife, 3 de fevereiro de 1876.

Sr. Augusto Cesar de Azevedo Guedes.—Tendo soffrido atrozmente de rheumatismo, impossibilitando me de andar em pé, fixando-se uma dor horrivel nos joelhos, recorri á pericia de alguns medicos d'esta cidade, e depois de ter usado de suas applicações medicas, não consegui melhorar, nem apenas alliviar meu soffrimento.

Lendo o *Diario de Pernambuco*, vi annunciado o elixir especifico das Indias, remedio efficaz para a cura radical d'esta molestia; effectivamente entrei no uso deste miraculoso medicamento, e assevero-lhe que em 8 dias fiquei curado radicalmente, e sinto-me completamente curado.

Por tão inesperada cura lhe dirijo minhas felicitações, e aproveito a occasião para lembrar a aquelles que como eu soffrem do mesmo mal, recorram a este infalivel remedio, e acharão allivio igual aquelle, que hoje desfructo.

Sou com estima de Vmc. attento criado venerador.

Antonio da Silva Prôa.

Ao meu especial amigo Dr. Miguel de Figueirôa Faria, pelo passamento de sua extremosa consorte a Exma. Sra. D. Francisca de Paula de Araujo Figueirôa.

Assim são os arcanos da Providencia.... no meio das galas do festim e quando rumorejam os transportes do banquete retira-se o conviva, e retira-se para nunca mais. Despedida cruel, que marca dous pontos, um no finito, outro no infinito, um no tempo, outro na eternidade.

A philosophia no mais apurado de suas desenvoluções não encontra balsamo para a ferida que fica, não descobre lenitivo para a grandeza da dor. O racional de suas explicações não consola, não mitiga a agudeza do pezar. Sempre que a ampulheta do tempo se escôa em mais uma de suas evoluções abre-se um periodo de peniveis sensações para o coração humano. Relogio fatal na ordem das aniquilações mundanas, ella assignala momentos bem monotonos no perpassar dos dias.

E entretanto ninguem se póde furtar ao doloroso desse transe: momento sinistro e de terriveis apprehensões, elle está destinado a assignalar todas as frontes, a partir todos os corações. Nada mais certo, nada mais evidente do que o—*hodie mihi cras tibi*—dos fastos da morte.

Com a mesma facilidade com que o painel da tristeza se debuxa no humilde casebre do pobre, se desenrola tambem nos opulentos castellos dos ricos. Rico ou pobre, nobre ou plebeu, todos tem de verter o seu pranto amargo na taça desse golpe. E' o principio da igualdade levada ao inteiro da perfeição infinita.

Em face dos principios que regem o universo e do lado organico da materia a morte é uma necessidade; mas uma necessidade, que a intelligencia explica e justifica, porem que o coração repelle no intenso de seu soffrer. A dor da separação, e de uma separação infinita, abafa as vozes da razão para só dar expansão, para só deixar desabrochar as sensitivas do coração.

Esse facto psychologico tem sua justificação na mesma fragilidade da natureza humana: a intelligencia não tem forças para dominar os excessos de uma dor tão justa. Onde, porem a intelligencia firma o seu ponto de parada, a religião levanta o seu ponto de partida: onde fallece a força do raciocinio, rebenta vigoroso o mysterioso facho da fé.

A religião, destendendo o manto da resignação fa-lo descer dos escabellos do Eterno para infiltrar-se no mais recondito do coração, e ahi innocular o germen da mais sincera contricção. Mal do homem se nesses momentos angustiados não viesse em seu auxilio o benefico influxo dos principios da cruz. E' pela enormidade do sentimento que se conhece e se mede a grandeza do sacrificio, e que se póde aquilatar da importancia do conforto.

A morte, a aniquilação da materia, é um facto todo natural, que encontra racionalmente a mais exacta demonstração; e que entretanto apreciado debaixo do ponto de vista das relações da familia e da sociedade reveste-se de caracteristicos bem notaveis e vai muito alem de qualquer outro no tocante ás impressões, que provoca, aos sentimentos, que desperta. Aqui é o pai, que desolado não encontra consolo para a perda de filho, muitas vezes arrimo de sua velhice, amparo de sua indigencia; alli é o filho que chora inconsolavel junto ao tumulo do pai e bom amigo, e que no desapparecimento das augustias cans vê a falta do seu amoroso conselheiro; mais alem é o esposo que cabisbaixo e triste quer encher de lagrimas e exclamações o vacuo deixado pelo passamento do seu consorte; elle vê o seu lar domestico vazio pelo quebramento da cadeia indivisivel, que o constituia e adornava, e esse estrangulamento da familia lhe dilacera o coração; ainda mais adiante, nas ultimas bancadas, está pensativo e taciturno o amigo acrisolado, que nos extremos da dor não descobre lenitivo possivel, e que parece afastar tudo de si para só dar sahida a expansão de seus sentimentos.

. . . .

Assim são os arcanos da providencia... Hontem as alegrias da festa, o lar da familia regorgitando de prazer e de contentamento... Hoje a tristeza do luto, o silencio dos tumulos... Que contraste! que terrivel mudança! Ao som plangente dos Levitas do Senhor, a alma se parte no maior dos transes, o coração se dilacera na maior das angustias... Tudo é assim. Hontem o coração amoroso de mãi palpitava offegante pelo bem estar de seus filhos e distribuia carinhos, que só o coração da mulher mãi sabe dispensar, hoje pesa sobre elle a regelada louza do sepulchro...

Tudo está acabado.

O involucro que encerrava um espirito virtuoso e justo, desappareceu do theatro da terra para tomar seu lugar na mansão dos escolhidos. D. Francisca de Paula de Araujo Figueirôa já não existe. Succumbindo para os dominios da terra, cujos limites eram estreitos para a expansão de suas virtudes, ella desprendeu-se de si mesma para receber sua palma virente na terra da verdade.

Filha exemplar e de uma obediencia severa, ella soube sempre guardar esse respeito e esse acatamento que constitue o bello ramalhete do amor filial, e forma o quadro inteiro das delicias dos pais. Sua fronte sempre prazenteira e risonha recebia com agrado qualquer advertencia, qualquer conselho que partia dos labios paternos. Nunca o maior vislumbre lhe ficou quando o verbo paterno procurava encaminha-la no caminho do dever, caminho que ella conseguio trilhar com inteira rectidão e summa mestria. Foi exemplar em sua piedade filial.

O cumprimento de seu dever de filha preparou-lhe o coração para o dever de esposa, e de mãi. Como esposa—que o diga o consorte desditoso que ainda deixa ver na macileza de seu semblante a dor que confrange seu coração. Aquella que fazia toda sua alegria e que o enchia de prazer nos mais amargurados momentos de sua existencia, a flor mimosa, que o inebriava com o seu aroma—desfolhou, cahio da haste e deixou deserto o jardim de sua vida.

Assim são as alegrias do mundo. Rispida no cumprimento de seus deveres, seu timbre, seu norte foi a dedicação mais completa, cimentada pela amisade mais sincera.

Mãi,—o carinho nunca se desprendeu de sua alma e era todo empregado na seiva que devia alimentar e fortificar as charas vergonteas de sua existencia. O dever materno, o mais imperioso e sagrado de todos os deveres achava nella o cumprimento do amor que ella devotava a seus filhos, imosos objectos de seus passatempos, de suas alegrias. Se algumas vezes os reprehendia, se algumas vezes os aconselhava era sempre com palavras de amisade, não mescladas com a mais leve particula de rancor. Sabia ser mãi.

Depois de preencher assim o triplice papel de sua existencia mundana, ella deu por finda sua missão e voou garbosa para os paramos da Eternidade. Assim estava marcado nos decretos infalliveis da Providencia; assim se devia cumprir.

Tu, meu amigo, que te vês inconsolavel na desolação da dor, que em cada canto te representa a presença daquella que durante 11 annos foi o anjo tutelar de tua peregrinação na terra—tens razão—teu direito é incontestavel. Os goivos da campa são espinhos para o teu coração. Mas deixa que o manto da resignação caia tambem sobre ti deixa que o justo procure o seu lugar; não queiras pôr estorvos aos triumphos da virtude. Lembra te de que tres vergonteas ficaram para consolo de tua alma; e que os braços da Cruz tem balsamo para todas as feridas—lenitivo para todas as dores.

Requiescat in pace.

J. G. S. M.

Programma da festa do glorioso Santo Amaro.

Hoje será hasteada a bandeira na capella de Santo Amaro das Salinas, sendo conduzida por meninas, que cantarão lindos versos dedicados ao glorioso Santo Amaro, ás 7 1/2 horas da tarde, e acompanhada pela musica marcial do corpo policia.

No dia 5, haverá ladainha á noite; no dia 6 (dia da festa), haverá missa cantada e sermão, sendo pregador o Revd. padre-mestre José Esteves Vianna, e de noite ladainha e sermão pelo mesmo; no dia 7, terminará a festa, sendo a bandeira conduzida para a casa da nova juiza e acompanhada pela referida musica, e em seguida queimado um lindo e variado fogo de vista, tocando uma banda de musica de um dos corpos de linha.

Programma.

O leilão de prendas, que se tem de fazer nesta cidade da Escada, á rua da Matriz, começará ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

O bazar das prendas será collocado no lado direito da dita rua.

Diversos arcos de folhas preparados com bastante esmero, enfeitarão todas as entradas da mesma rua, quer pelo lado da estação da via ferrea, quer por outras que abrem communicação com o coração da cidade, e bem assim abrilhantarão todas as ruas que existem até chegar-se aquella outra, onde terá lugar o dito leilão. Ricas bandeiras collocadas symetricamente aos arcos darão mais fulgor a festa.

Columnas artificiaes devidamente embandeiradas cercarão o local destinado.

As prendas estarão em mesas cobertas com ricas colchas e em derredor lindissimos pares de jarros em que se descobrirão as mais odoriferas flôres.

Circularão as mesas duas ordens de cadeiras, que principalmente deverão ser occupadas pelo bello sexo, que muito provavelmente abrilhantará a festa com a sua estimavel presença, assim como haverá bancos para as demais pessoas, que a ella se dignarem de concorrer.

Confrontará as mesmas mesas o corêto da musica, que executará as mais harmoniosas peças.

Emfim haverá um gradeamento devidamente ornado de flôres para aformosear esse local.

Grande quantidade de folhas de canella e pitanga servirão de tapête ás Exmas. Sras. e aos distinctos cavalheiros, que assistirem a festa.

A commissão, que dispõe a mencionada festa envida os maiores esforços para corresponder cabalmente á espectativa publica, mas desde já agradece muito a concorrencia que houver, e pede desculpas por quaesquer omissões que por ventura possa involuntariamente occorrer.

A referida festa terá começo, logo que nesse dia subirem aos ares dous foguetes.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA
SORTE GRANDE
100:000$000
A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25:000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 ditos de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico,—em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, a escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de la, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailhacar & C.

COLLEGIO AMERICANO
PARA
Educação de meninas
Rua do Imperador n. 49, segundo andar

A directora e proprietaria do mencionado collegio avisa aos pais de suas alumnas, e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continua aberta, podendo os interessados dirigir-se ao estabelecimento para obterem as necessarias informações.

No plano de estudos estão comprehendidas as seguintes materias: leitura, calligraphia, arithmetica, metrologia, lingua nacional, dita franceza, historia sagrada, doutrina christã, elemento de geographia, trabalhos de agulha, bordados a ouro e prata, fabrico de flores, desenho, dança, musica vocal e de piano.

A directora espera continuar a merecer a mesma confiança com que tem sido honrada durante os 11 annos de seu magisterio nesta capital, e promette esforçar-se em ordem a, mediante modica remuneração, continuar a obter alumnas bem preparadas. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Maria Candida Bandeira Magalhães.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo
Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso de instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seu usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura,
ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA — PHYSICA.— ARTES E OFFICIOS.— } Prelecções aos alumnos.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro. O director,
Hermino Rodrigues de Siqueira.

Collegio de Santa Genoveva
55—Rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospicio n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos.

Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos, não mencionados os de instrucção primaria, que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor forma possivel, e o curso pratico, agora estabelecido, mesmo para os da primeira classe, por professor mui perito, facilitará a conversação em qualquer dellas com maxima perfeição. Todos os demais estudos preparatorios são dirigidos por bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem e os conhecimentos que me porporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades da Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos, sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do Collegio de Santa Genoveva, uma escola infantil annexa, regida por tres professores para mais rapido progresso dos de instrucção elementar, a par da qual tambem aprenderão praticamente geometria, physica, historia patria, historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de novo aos meus ex-collegas do commercio, aos Srs. agricultores e ás demais classes dessa provincia e nas limitrophes, offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados.

Todos sabem o que diz Hervey « que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado, é como a vinha do preguiçoso; entregue ás porporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões. » Ninguem, pois, podendo, transcural-a-ha a bem dos que lhe são charos.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o Collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantagens do campo, por ser muito ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico salão de estudos, cercado de janella e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que póde conter 120 camas com passagens e bem sepaadas, lavatorio em um grande terraço, 16 banheros e um commodo e aceiado refeitorio; o que póde ser verificado por qualquer visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco,.... janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

Febres.

E' do conhecimento de todos que, para o atalhar um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando se trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido nos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o vinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegou a obter os mesmos resultados como o Dr. Hudeile.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dize que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de1855.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 4 de fevereiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$100 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 6$100 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 5$100 por 15 kilos.
Couros salgados seccos — 403 rs. o kilo, hoje; e hontem 396 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — (letras a vencer em 12 do corrente) com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre a Bahia — a 8 d/v. ao par, hontem.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 5/8, e do banco 26 1/2 d. por 1$.
Cambio sobre Paris — a 3 d/v. 365 rs. o franco, do banco, hontem.
Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno, hontem.
Dito de ditas — a 9 e 12 0/0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	83:383$833
Idem do dia 4	31:956$781
	115:340$614

Descarregam hoje 5 de fevereiro de 1876.

Vapor nacional — *Ceará* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Brigue portuguez — *Novo Paquete* — (atracado) varios generos para alfandega.
Lugar americano — *Mary Hellen* — farinha para o trapiche Conceição, para despachar.
Escuna ingleza — *Sea Lark* — (atracado) bacalhão para deposito no trapiche do Barão do Livramento.
Escuna ingleza — *Harriet* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Barca norueguense — *Cort-Adelas* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca franceza — *Reine Maguerite* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.
Brigue portuguez — *Ovarense* — (atracado) varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Bertha* — (atracado) varios generos para alfandega.
Patacho dinamarquez — *Nordly* — taboado para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Pownal* — carvão despachado para terra.

Importação.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte em 4 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C. manifestou:

Carga do Pará.

Barricas vazias 48 volumes a João E. Poril.
Chapéos do Chile 1 caixa á ordem.
Pipas vazias 50 a Beltrão & Filho.

Carga do Maranhão.

Camarão secco 5 barricas a Antonio Guilherme dos Santos, 5 a José Joaquim Fernandes & Irmão.
Feijão 10 saccos a Beltrão & Filho. Farinha de mandioca 250 saccos aos consignatarios, 150 a Domingos Alves Matheus.

Carga do Ceará.

Café 5 saccos a Beltrão & Filho.

—

Barca sueca *Ceres*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a Henry Foster & C., manifestou:

Carvão de pedra 461 toneladas aos consignatarios.

—

Brigue portuguez *Ovarense*, entrado de Lisbôa na mesma data e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou:

Azulejos 130 caixas a Bernardino Duarte Campos & C. Azeite de oliveira 30 barris de quinto a E. R. Rabello & C.

Cera em grume 4 barricas a Francisco José dos Passos Guimarães. Cal 50 barris a José Maria Palmeira, 100 a J. P. da Fonceca 100 a J. P. Carneiro & C., 40 a Oliveira Filhos & C. Cebolas 50 caixas a Beltrão & Filho. Carne 50 ancoretas a Oliveira Filho & C.

Drogas 11 volumes a Manoel Barbosa, 9 a Manoel da Silva Faria & C., 3 a Augusto Caors, 1 a Bartholomeu & C.

Farello 600 saccos aos consignatarios, 500 a Beltrão & Filho, 300 á ordem, 50 a José Jacome Tasso. Feijão 100 saccos a Antonio Francisco Corga, 100 a Joaquim Ferreira Carvalho & C.

Pedra 6 caixas a José Augusto de Araujo. Passas 6 fardos a Manoel José Rodrigues.

Sal 85 moios á ordem. Semeas 150 saccos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores. Sardinhas 100 barris e 50 barricas a Jorge Tasso, 100 1/2 barricas a Antonio Alberto de Souza Aguiar, 100 a Francisco José da Silva Guimarães, 100 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 a Joaquim de Lima & C., 150 a Beltrão & Filho, 50 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 100 a Moreira Pereira & C., 50 a ordem, 50 a Ferraz & Pereira.

Toucinho 14 barris a Oliveira Filhos.

Vinho branco 42 barris de quinto aos consignatarios. Vinho tinto 1 barris a Antonio de S. Miguel, 1 a Antonio Alves Lebre, 7 barris de quinto e 4 de decimos a Albino José Ferreira da Cunha, 5 pipas e 25 barris de quinto aos consignatarios, 14 e 5 a Eduardo Moreira & C., 14 e 5 a Souza Bastos & C. Vinagre 42 pipas e 150 barris de 5º aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No navio americano *Harrisburg*, carregaram: para Liverpool, F. W. Schwartz 327 saccas com 19,944 kilos de algodão, S. Brothers & C. 150 ditas com 11,118 ditos de dito.

— No vapor inglez *Loland*, carregaram: para Liverpool, B. Som & C. 100 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado, W. H. Wiatt & C. 610 saccas com 44,914 ditos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, A. M. de Barros 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue sueco *M. Koowel*, carregaram: para Cronstrad, S. Brothers & C. 400 saccas com 28,485 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Pownal*, carregaram: para o Canal, J. J. Loyo & Filho 656 saccos com 49,200 kilos de assucar mascavado.

— No brigue sueco *Bore*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 20,635 kilos de assucar branco.

— No lugar inglez *Aspasia*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 42,632 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *San Willer*, carregaram para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 600 barricas com 60,447 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— No patacho hespanhol *Prim*, carregaram para Corumba, J. J. G. Beltrão & Filho 80 barricas com 8,689 kilos de assucar branco.

— Na barca ingleza *Mary*, carregaram: para Uruguayanna, Baltar Oliveira & C. 200 barricas com 19,364 kilos de assucar branco.

— No brigue inglez *Fawn*, carregou: para o Pará, J. Fonceca 500 barricas com 35,830 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Isabel*, carregou: para o Rio de Janeiro, D. A. Matheus 50 barris com 4,800 litros de mel.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram: para o Rio de Janeiro, P. Vianna & C. 40 saccos com 3,000 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Aurora*, carregaram: para Mossoró, B. Gomes & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	1:482$366
Idem do dia 4	839$028
	2:321$394

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 3	2,324
Idem no dia 4	
Primeira porta	196
Segunda porta	203
Terceira porta	276
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Dito da alfandega	41
	3,040

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 3	5
No dia 4	
	13

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	2:538$930
Idem do dia 4	1:411$612
	3:950$542

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	7:298$017
Idem do dia 4	8:764$726
	16:062$743

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dentra [illegible] em navio de vela e vapor sendo entro e fóra do imperio, assim com, contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão [illegible]a do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Lisboa — 21 dias, brigue portuguez *Ovarense*, de 309 toneladas, capitão Antonio Bernardo Carneiro, equipagem 12, carga differentes generos; a Silva Guimarães & C.

Portos do norte — 7 dias, vapor nacional *Ceará*, de 999 toneladas, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 56, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Cardiff — 29 dias, barca sueca *Ceres*, de 299 toneladas, capitão J. Nasman, equipagem 11, carga carvão; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia e escala — Vapor nacional *Dantas*, commandante Anselmo Peres, carga varios generos.

Aracaty — Hiate nacional *Graciosa*, capitão João Vieira de Mello, carga varios generos.

Liverpool — Barca ingleza *Eastern Queen*, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia o brigue inglez *George Armstrong*, capitão John Baker, carga a mesma que trouxe de Cardiff.

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70. - Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão.

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei.

Em virtude da decisão do Exm. Sr. presidente da provincia que me foi communicada pelo Sr. vereador commissario, faço saber aos donos dos estabelecimentes commerciaes, sitos na freguezia da Boa-Vista, que do dia 3 de fevereiro proximo por diante até que o contrario seja avisado, estará aberta a aferiçao do novo anno financeiro de 1875 a 1876.

Previne se que não serão admittidos á aferição, senão os pesos, medidas e balanças, que estiverem de accordo com os modelos e padrões estabelecidos na nova lei que regula as aferições.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e se não possa allegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

— A camara municipal do Recife, faz publico a todos os seus municipes, que no dia 9 do corrente estarão em praça publica para ser arrematados, os talhos e mais espaços do mercado publico da freguezia de S. José, a contar-se da arrematação té o ultimo de setembro do corrente anno; devendo aquelles que quizerem arrematar, mostrar-se habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

O Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, juiz municipal e do commercio do termo de Ipojuca da comarca do Cabo, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital, de 30 dias, virem que por este juizo e cartorio do escrivão que este escreve, de conformidade com a lei, se recebem propostas em cartas fechadas estampilhadas para serem arrematados os escravos, José Sertanejo, preto, casado, com 40 annos, avaliado por 800$000; Anna, preta, casada com José Sertanejo, de 50 annos, avaliada por 500$000; Maria, preta, solteira, com 46 annos, avaliada por 600$, Theodora, preta, com 50 annos, avaliada por 500$, penhorados á viuva e herdeiros do tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello, por execução que lhe move o commendador José Pereira da Cunha.

São por tanto convidados os que os pretenderem, apresentarem suas propostas, pela forma acima dito até o dia 8 do fevereiro do anno de 1876; e para a verem e examinarem no engenho Agua Fria, deste termo, do depositario Nicanor Bandeira de Mello e na falta de licitantes, será adjudicado pelo preço da avaliação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que o porteiro do juizo publicará e affixará nos lugares do costume, do que passará certidão.

Dada e passada nesta villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, aos 27 de novembro de 1875.

Eu, José Genuino Ferreira, escrivão interino, o escrevi.

João Baptista de Siqueira Cavalcante.

Estava sellado com uma estampilha de 200 rs., inutilisada na forma da lei.

Edital n. 91.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de concurrentes ao valor official, 2 caixas ns. 1 e 2, marca —letreiro—vindas do Rio de Janeiro pelo vapor *Pernambuco*, contendo 19 kilos de conhecimentos impressos, 4 ditos, peso liquido de estantes em capsulas para garrafas, e 3 sinetes com cabos de osso, pesando bruto 2 kilos, avaliadas por 75$366, as quaes foram abandonadas aos direitos por Joaquim Rodrigues das Cotias, e annunciadas a leilão por edital n. 86, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 7 do corrente, na porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se as alterações abaixo verificadas no lançamento para o exercicio de 1875 a 1876, ficando aberto o prazo do art. 45 do regulamento deste consulado, para as reclamações que por ventura tenham a fazer os interessados

Lançamento do imposto de 18 0|0, feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, nos talhos do mercado, no exercicio de 1875 a 1876.

Lado do norte.	
N. 1. Albino Leite de Farias	56$160
N. 3. Manoel de Paula Albuquerque	56$070
N. 5 O mesmo	56$070
N. 7. O mesmo	56$070
N. 9. O mesmo	56$070
N. 11. Mamede de Paula Albuquerque	56$070
N. 13. O mesmo	56$070
N. 15. O mesmo	56$070
N. 17. Ignacio Ferreira Guimarães	56$880
N. 19. O mesmo	56$880
N. 21. Francisco Antonio da Silva Barbosa	56$880
N. 23. Jeronymo Gomes da Fonceca	56$880
N. 25. Eduardo Daniel de Souza Fradique	56$070
N. 27. Pedro Lourenço Ribeiro	61$200
N. 29. José Felippe Pereira dos Santos	63$180
N. 33. Jeronymo Gomes da Fonceca	68$400
N. 35. O mesmo	56$160
N. 41. João Francisco de Souza Lima	56$880
N. 46. Caetano Carneiro de Almeida	58$680
N. 61. Eustaquio Glicerio da Penha	56$790
N. 63. O mesmo	56$790
N. 2. Antonio de Souza e Sá	72$000
N. 4. Manoel de Paula Albuquerque	56$070
N. 6. O mesmo	56$070
N. 8. O mesmo	56$070
N. 10. Mamede de Paula Albuquerque	56$070
N. 101. Antonio Correia Bittencourt	32$180
N. 12. Mamede de Paula Albuquerque	56$070
N. 14. O Mesmo	56$070
N 16. O mesmo	56$070
N. 20. Albino Leite de Farias	56$880
N. 22. O mesmo	56$880
N. 24. Jeronymo Gomes da Fonceca	56$880
N. 42. Ignacio Ferreira Guimarães	56$880
N. 46. Jeronymo Gomes da Fonceca	56$160
N. 52. O mesmo	56$520
Lado do sul.	
N. 32. Jeronymo Gomes da Fonceca	57$600

Alterações feitas no lançamento do imposto de 18 0|0, da freguezia da Boa-Vista, no exercicio corrente de 1875 a 1876, pelo lançador Izidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

Imperatriz.	
N. 40. Manoel Burlamaqui& C.	800$000
N. 40 A. Madamme Chautin	400$000
N. 82. Manoel Ignacio de Oliveira Martins	216$000
N. 86. Manoel Joaquim Dias	300$000
N. 88. Duarte Antonio de Miranda	500$000
N. 19. João Alves Pimentel	240$000
N. 49. Casemiro José da Silva	400$000
Visconde de Pelotas.	
N' 4. Antonio Carneiro	312$000
Visconde de Albuquerque	
N. 118. Bento Domingues Dias	200$000
Rua de Capibaribe.	
N. 10. Agostinho Bezerra Junior	250$000
Praça da Santa Cruz.	
N. 12. Manoel Francisco Muniz	96$000
Aurora.	
N. 84. Joaquim Abreu Mello	144$000
N. 87. Vasconcellos & Irmão	360$000
N. 91. Pedro Lins Cavalcante Pessoa	400$000
Conde da Boa-Vista.	
N. 107. João Francisco Henriques	240$000
Rosario.	
N. 60. José Joaquim Barbosa Junior	144$000
Camarão.	
N. 17 A. Leonor Muniz de Almeida	96$000
Hospicio.	
N. 57. Henrique José Vieira da Silva	300$000
Riachuello.	
N. 18 A. André Godinho Pinheiro	120$000
N. 50. José Dionisio Pereira Mendes	120$160
Travessa de Gervasio Pires.	
N. 2. Sociedade em commandita das carnes verdes	96$000
Principe	
N. 28 A. José Correia de Brito	150$000
Rua da Santa Cruz	
N. 4. Idalina Maria Francisca	96$000
Ribeira.	
Ignacio Ferreira Guimarães	300$000
José Francisco de Souza Lima	160$000
Wenceslão Machado F. Pereira da Silva	160$000
Manoel Joaquim das Chagas	400$000
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	80$000
José Felippe Ferreira dos Santos	160$000
João Alves de Moura	80$000
João Demetrio de Almeida Cavalcante	80$000
José Antonio Muniz	80$000
Rua dos Coêlhos.	
N. 1 A. Almeida & C.	150$000
Barão de S. Borja.	
N. 54. Antonio Fernandes dos Santos	300$000
N. 56. Antonio Jacintho do Couto Simões	120$000
N. 1. Francisco Ponciano de Araujo Valente	240$000
Soledade.	
N. 22. André Godinho Pinheiro	96$000
Conquista.	
N. 25. José Joaquim Gonçalves Cascão	168$000
Visconde de Goyanna.	
N. 66. Chrispim José de Mello	120$000
Pombal.	
N, 16. Silvino da Costa Machado	120$000
N. 11. Antonio Joaquim da Silva Brito	120$000
Rua Velha do Paço.	
N. 5 A. Joaquim de Sá Lopes Fernandes	144$000
N. 5 B. João Ignacio de Moraes	144$000
Rua do capitão Lima.	
N. 60 A. Martinho José de Sant'Anna	144$000
Largo de Santo Amaro.	
N. 6. Guilherme Francisco de Carvalho	144$000
Luiz do Rego.	
N. 40 E. Francelina Maria dos Santos	72$000
Visconde de Albuquerque.	
N. 2. Sociedade em commandita das carnes verdes	540$000

DECLARACOES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 41 do regulamento de 30 de outubro proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 %.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Serviço de diligencias de Afogados a Jaboatão.

Do primeiro de fevereiro em diante a partida dos carros será regulada pela tabella seguinte:

	Manhã.	Tarde.
DIAS UTEIS.		
De Afogados a Jaboatão	6	3.30 4.30 5.30 6.30
De Jaboatão a Afogados	6 6.30 7 8.30	6
DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS		
De Afogados a Jaboatão	6.30 7 8	3.30
De Jaboatão a Afogados	8.30	5 6 6.30

Afogados 27 de janeiro de 1876.

Francisco Candido de Medeiros,
Administrador.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE FEVEREIRO DE 1876

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio José Pereira, Antonio José Agripino, Antonio Lemos Leal Reis, Antonio Bispo de Souza, Antonio Casademont, Fr. Augusto da Immaculada Conceição, André de Abreu Porto, Coriolano Arthur de Albuquerque Chaves, Christovão dos Santos Cavalcante (2), Caetano da Silva Azevedo, Diabo a Quatro, Elisio Alberto da Silveira, Encourado, Francisco Moreira da Costa, Francisco de Paula Paiva Baracho, Francisco Sergio do Rego Dantas, Fernando Affonso Ferreira, Francisco Antonio José da Silva, Giacomo U. Rmar, José Francisco de Araujo Lima, Jorge Martiniano Lopes de Sampaio, João Bastos de Mello Gomes, Joviniano Pereira Duarte, João Nunes Gregorez, Antonio de Souza Bayma, Jovino Antero de Cerqueira Maia, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Joaquim Francisco da Costa, João Anacleto Damasceno, Lourenço José da Silva Santiago, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Marcolina Furtado de Mendonça, Manoel dos Santos Villaça, Ranulpha Bezerra, Sabino Alexandrino de Souza, Umbelina Moreira das Neves.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

Não podendo ter lugar a posse da nova mesa regedora, em o dia 2 do corrente, como determina o compromisso da mesma irmandade, em vista da escusa apresentada pelo provador eleito, de ordem do Sr. provedor convido a todos os nossos irmãos para que reunidos em mesa geral, se proceda a nova eleição daquelle funccionario, que deve ter lugar terça-feira 8 do corrente, as 6 horas da tarde.

Consistorio da irmandade, 1º de fevereiro de 1876.

O escrivão,
A. A. de C. Padilha.

Companhia Phenix Pernambucana

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 40 de suas acções ns. 951 a 960 1171 a 1180, 1391 a 1410; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até 5 de fevereiro, ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34.

Recife, 26 de janeiro de 1876.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolveu a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1/2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

No domingo 6 do corrente, dia da festa em Caxangá, haverá além dos tres da tabella mais os seguintes.

Do Recife ao Caxanga ás 3, 7 e 11 horas da tarde.

Do Caxangá para o Recifa, ás 4 horas e 35 minutos, 8.35 e 10.35 da tarde.

Escriptorio da companhia, 3 de fevereiro de 1876.

R. C. Batterbee,
Gerente.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Anna de Menezes Lencastre, Antonio José Dias, Antonio José de Oliveira, Antonio Martins de Amorim Junior, Antonio Monteiro dos Santos, Antonio Pinho da Fonceca, Antonio Teixeira Leite, B. Danpeas & C., Faustina Rosa, G. O. Man, engenheiro, Garland Laidley & C., Geraldo Pinto & C., Guilhermina da Silva, Joaquina Candida, Joaquim da Silva Torres, Joaquim José Pinheiro, Joaquim Pinto Lapa, João Antonio Garcia, José Gonçalves Pimenta, José Joaquim Correia, José Victorino Camongio, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz Maria de Araujo, Marianna Ferreira Pires, Maria José de Souza, Manoel P. da Rocha Vianna, Manoel Thomaz de Souza Leão, Rosa Maria de Jesus, Rita Maria da Silva, Salvador Caracaaipo.

Correio de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Capitania do Porto de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1876.

Aviso aos navegantes.

Para sciencia dos navegantes se faz constar que, segundo communicação do Illm. Sr. capitão do porto da provincia do Pará, no dia 10 de abril proximo vindouro deve ser retirada a barca pharol do canal de Bragança, para se lhe fazerem os concertos de que necessita, sendo substituida por qualquer navio que se contratar nas convenientes condições até aquelle prazo.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA A VAPOR.

De conformid de com o disposto no art. 24 dos estatutos, e de ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no dia 15 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio n. 12 a rua da Companhia Pernambucana, afim de lhes ser presente o relatorio e balanço do anno findo.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 4 de fevereiro de 1876.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

Exposição

de estatuas, cidades e animaes com movimento.

Este applaudido e admiravel trabalho a microscopio, será representado no Caxangá, pelo artista inglez.

Principiará ás 7 horas.
Os bilhetes de entrada vende-se a 500 rs.
Indaga-se no hotel de Caxangá.
Sabbado 5 e domingo 6 de fevereiro.
Bilhetes á venda na mesma casa.

Camara municipal do Recife

Relação das multas impostas pelos fiscaes das freguezias do municipio do Recife.

José Cavalcante de Albuquerque, em 8$, artigo 180, ancoras não aferidas.
José Felix da Camara Pimentel, em 14$, idem idem idem.
Jeronymo Maranhão, em 16$, idem idem idem.
Antonio Bernardo, em 8$, idem idem idem.
Eduardo Fradique, em 10$, art. 21 L. 1176, por não aferir pesos e medidas.
Mendes Lobo & C., em 10$, idem idem idem.
Antonio da Silva Pontes Guimarães, em 10$, idem idem idem.
Augusto Cesar de Azevedo, em 10$, idem idem idem.
Campos & C, em 10$, idem idem idem.
Allon Paterson & C., em 10$, idem idem idem.
José da Conceição Figueiredo Junior, em 10$, idem idem idem.
Von Sohsten & C., em 10$. idem idem idem.
Soares Diniz, em 10$. idem idem idem.
Domingos Rodrigues Christello, em 10$, idem idem idem.
Antonio Juvencio Rodrigues Siqueira, em 10$. artigo 188, por não aferir ancoras.
Antonio Ferreira de Carvalho, em 20$, art. 21 L. 1176, por não ter aferido pesos.
Bernardino Alves Barbosa, em 30$. arts. 75 e 76, abrir uma porta sem licença.
João Adriano de Mello Dutra, em 30$, arts. 75, 77 e 91, edificou sem licença.
Peradro Francisco de Araujo Valente, em 30$, art. 21 L. 1176, por não aferir as medidas.
Libanio Candido Ribeiro, em 10$, idem idem idem pesos.
José Francisco Ramos, em 10$. idem idem idem medidas.
Bello da Costa, em 40$. idem idem idem pesos.
Eustaquio Glicerio da Penha, em 20$. idem idem idem.
Ignacio I. Guimarães Junior, em 10$. idem idem idem.
João Francisco de Souza Lima, em 10$, idem idem idem.
Victorino Fragoso da Costa Fialho, em 60$, arts. 75, 84 e 91, por continuar a fazer sotéa sem licença.
Antonio Carvalho dos Santos, em 60$000, idem idem.
Joaquim Pereira de Carvalho, em 40$, art. 14. L. 1176.
José Antonio de Oliveira, em 40$. idem idem.
O mesmo, em 40$, idem idem.
Juvencio Hermenegildo do Vasconcellos, em 40$, idem idem.
André Vidal Alves, em 40$, idem idem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 28 de janeiro de 1876.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

Gentlemen

I. Shall have the pleasure this evening to introduce to your notice the charming and effective piece of educational apparatus.

Magic Lantern and Views

5 of Febuary 1876. Price 500 rs., commence at 7 o'clock inquire at Caxanga's Hotel.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 5 DE FEVEREIRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do sul

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Pelo vapor nacional *Conde d'Eu*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação a custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jornal do Recife* do dia 3 do referido mez

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 3 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechad	400$000
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29.	240$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45 fechada.	235$000
Idem n. 63	207$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94 (fechada)	180$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Compina.	
idem n. 11	120$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	210$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
Tres andares do n. 22	861$000
2.º andar do sobrado n. 27 (fechado)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares do n. 11 (fechado)	:000$000
Rua da Lingueta.	
2.º andar do sobrado n. 14.	240$000
Travessa da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 14.	600$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar do sobrado n. 24.	420$000
Travessa da rua da Cacimba.	
Idem n. 5.	200$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207 000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 109	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1876 O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
ESPIRITO-SANTO
Commandante 1º tenente Isaac.

Espera-se dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até 9 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommendas trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

RIO GRANDE

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho vai sahir com brevidade: para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19. 1º andar.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o palhabote portuguez *Pensamento*, para onde recebe carga a frete modico: a tratar com Baltar Oliveira & C, á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

LEILOES.

LEILAO
DE
8 caixas com phosphoros avariados
HOJE
A'S 10 1/2 HORAS

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de 8 caixas com phosphoros, sendo 4 caixas marca M R & F, contramarca F C S n. 2.504, e 4 M R & F, contramarca A C S n. 2,509, avariadas a bordo da barca franceza *Fidelité*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, a rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
uma caixa marca F. C. B. n. 37, contendo calçado para homens e meninos, avariado d'agua salgada
HOJE
A'S 10 HORAS.

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca F. C. B. n. 37, contendo calçado para homens, senhoras e meninas, avariada a bordo do vapor francez *Mendoza*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAÕ
DE
FAZENDAS
Em continuação
HOJE
A'S 5 DO CORRENTE

H. Lejebour & C. continuarão hoje, por intervenção do agente Pinto, o leilão de fazendas começado hontem, em seu armazem da rua do Bom Jesus n. 61, onde esperam a concurrencia de seus freguezes e amigos.

Principiará ás 11 horas.

leilão
DE
Miudezas, perfumaria, ferragens, moveis e outros muitos artigos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18
(Em continuação e por liquidação)
SEGUNDA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO A'S 10 HORAS
Constando de:

Meias, canetas, escudetes, fitas, anneis, grampos, espelhos, balanças, gravatas, caixas para rapé, bandejas, canotilho, cascarrilha, grinaldas, mantilhas, botões, toucas, sapatinhos, papel, envelopes, fio, canivetes, bengala, chicotes, cartas, brincos, pentes, luvas, pomada, estojos, jogos, calçadeiras, dobradeiras, sabonetes, colchetes, lamparinas, extractos, oleo, pennas d'aço, collarinhos, escovas para unhas e dentes, leques, opiata e outras muitas miudezas que serão vendidas

Ao correr do martello.

O agente Pinto, autorisado pelos credores de José Teixeira Coimbra, continúa no dia acima dito o leilão de variado sortimento de perfumarias existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Principiará ás 10 horas.

LEILAÕ
DE
armação, utensilios e todos os generos existentes no deposito á rua de Thomé de Souza, antiga da Lingueta n. 1, garantindo-se a casa ao comprador
A' rua de Thomé de Souza (Lingueta n. 1.)
TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE, A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, fará leilão, no dia e hora acima, da armação, utensilios e generos existentes na bem montada taverna á rua de Thomé de Souza n. 1, garantindo-se a chave da casa; vende-se em um ou mais lotes

Ao correr do martello

LEILÃO
DE
3 terrenos devolutos
SENDO:

Um na Baixa Verde do lado direito, defronte das casas que pertenceram a massa fallida de José da Costa Bispo.
Um dito do lado opposto, com principio de edificação.
Um dito n'Agua Fria de Beberibe.

Massa fallida de José da Costa Bispo.

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos terrenos acima, pertencentes á massa fallida de Costa Bispo.

Terça-feira 8 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.
No armazem da rua do Imperador n. 48

LEILÃO
DAS
dividas activas da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta, na importancia de 76:246$813
TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE
A's 11 horas

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta, na importancia de 76:247$813, em lettras e contas de livro.

No armazem da rua do Imperador n. 48
No dia e hora acima.

LEILAÕ
DE
20 acções da companhia Santa Thereza
Massa fallida de José da Costa Bispo
TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE
No armazem da rua do Imperador n. 48

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 20 acções da companhia Santa Thereza, de ns. 596 a 615, do valor de 50$ cada uma, pertencentes a massa fallida de José da Costa Bispo.

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes
Sendo:

Uma mobilia de faia, contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos, 1 sofá e jardineira, 1 cama franceza, 1 guarda vestidos, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 guarda louça, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá de amarello, cadeiras de balanço, espreguiçadeiras, 1 marquesa, 1 relogio, machinas de costura, 2 aparadores grandes, 2 ditos pequenos, 2 cabides, 1 costureira, 1 grande espelho, moldura dourada, 2 ditos, 2 quadros com paisagens, 4 ditos esmaltadosi de madreperola (incendios em Paris), lanternas, escarradeiras, vasos para flores, copos, calices, garrafas para vinho, compoteiras, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, 1 cosmorama grande com vistas e outros artigos de casa de familia.

Terça feira 8 do corrente
A's 11 horas da manhã

O agente Burlamaqui achando se autorisado por uma familia que se retirou da provincia, venderá em leilão os artigos acima declarados, os quaes foram transportados para o 2º andar do predio n. 18, á rua do Barão Victoria, onde será effectuado o leilão.

leilaõ
de ferragens
(Em continuação e por liquidação)
Constando de:

Colheres, fivelas, grampos para carapinas, bandejas, canivetes, tesouras, facas, pistolas, lixa, torneiras, tinteiros, talheres, ferros para plainas, compaços, ferros para pua, barbeilas, fechaduras, espelhos, ouvidos para espingardas, serras, pregos, ferrolhos, puxadores e muitas outras ferragens.

Terça-feira, 8 do corrente
ás 10 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Em continuação

E em outro dia que será novamente annunciada, venderá o mesmo agente o seguinte:
Duas carteiras envernizadas.
Duas armações inglezas.
Duas mesas de mogno (novas).
Uma balança decimal.
Uma burra prova de fogo.
Uma machina com prensa.
Um repartimento e outros artigos de escriptorio.

LEILÃO
DE
um sobrado de um andar e sotão, sito á rua do Calabouço n. 4, com salas, 3 quartos e um grande salão no sotão, proprio para dormir.

De um pequeno sobrado sito no becco da

matriz de Santo Antonio, antigo becco tapado, com 2 salas, 3 quartos e quintal murado

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

ás 11 horas

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento que precisarem, o agente dará.

Novo leilão

DE

Um sobrado do um andar e sotão, com dous frentes, sendo uma para a rua do Coronel Suassuna n. 296, e outra para o largo da rua Imperial com os seguintes commodos: no primeiro andar 2 salas, 4 quartos, terraço e sotão com 1 grande salão, proprio para dormida, cozinha, etc., etc.

O pavimento terreo é occupado por um estabelecimento de molhados, tendo no fundo, por baixo do terraço, 2 pequenas casinhas de porta e janella.

Uma pequena casa terrea sita á rua do Ypiranga n. 13.

Uma dita na rua de Lomas Valentinas n. 53.

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará novamente a leilão, no dia e hora indicados, os referidos predios, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer informação que precisarem o referido agente dará.

LEILÃO

DE

28 camas de ferro

Terça-feira 10 de fevereiro

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, a requerimento do Dr. curador geral de ausentes, o seguinte, pertencente ao espolio de Victor Hac[illegible]: 28 camas de ferro de diversas qualidades.

AVISOS DIVERSOS

CRIADOS.—Na Passagem da Magdalena sitio n. 22, precisa-se de duas criadas, uma prra o arranjo domestico e outra para lavar e engommar.

— Uma senhora brasileira, encarrega-se da educação de algumas meninas, pensionistas, tratando-as como filhas, com todo o cuidado, preferindo de engenhos ou de fóra desta provincia, ensinando-lhes as seguintes materias: ler, escrever, contar, doutrina christã, portuguez, francez, musica, piano, um pouco da lingua italiana, costuras, labyrintho, bordados a ouro, tapeçaria e crochet: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora do dia.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade: tratase na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria de Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— Antonio Maria Machado, tendo contratado comprar a taverna da rua D. Maria Cesar n. 6, ao Sr. Francisco Machado Coelho, livre e desembaraçada, pede que quem se julgar credor da mesma se apresente no prazo de tres dias, do contrario não será atendido: junto á mesma n. 4.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3° andar.

— A abaixo assignada, achando-se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2º andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e perseverança no magisterio.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na praça do Corpo Santo n. 47, primeiro andar.

— Da-se a quantia de 500$000 sob penhor de uma escrava que cozinhe: na rua de Hortas numero 86.

— O Sr. João Francisco do Rego Maia, que mora ou morou na rua dos Pires n. 3, queira vir ou mandar ao escriptorio este, *Diario* a negocio de interesse mutuo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para comprar e cozinhar em uma casa de familia: na rua de Riachuelo, outr'ora do Destino n. 13.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua do Marquez de Olinda n. 62, 2.º andar.

— Fugio hoje deste engenho o escravo Bernardino, pardo, boa altura e corpo, feições regulares, barbado, de 26 annos de idade, pernas um pouco arqueadas, seguramente seguio o caminho da Parahyba, porque foi escravo de Rogelio Alpiniano V. Urtiga, morador na villa do Pombal. Será generosamente gratificado quem o trouxer. Engenho Tapera, 27 de janeiro de 1876.

— PRECISA-SE de um menino com idade de 14 a 16 annos, para caixeiro de taverna, e que tenha pratica da mesma, e dê conhecimento á sua conducta: no largo do Terço n. 34.

— PRECISA-SE de um criado copeiro: no collegio de S. Thomaz de Aquino, sito á rua do Hospicio n. 65.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, prefere-se escrava: a tratar na rua do Queimado n. 43, loja.

— PRECISA-SE de duas amas para o serviço interno de pequena familia: na rua da Senzalla-velha n. 68, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, podendo dormir em casa do seu senhor: á rua das Pernambucanas n. 54, Capunga.

— N'um engenho distante da cidade seis leguas precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações para ensinar as linguas nacional e franceza: quem pretender mande aviso a casa n. 248 rua Augusta, para ser procurada.

— O Sr. capitão Liberato Pereira da Costa tenha a bondade de ir ou mandar a rua Augusta n. 258, a negocio de particular interesse.

— PRECISA-SE de um caixeiro com idade de 14 a 16 annos, com pratica de molhados: na taverna sita á rua de Bemfica n. 4, Passagem da Magdalena.

— Não se tendo realisado a venda do Hotel da Independencia, como declarara pelo *Diario de Pernambuco* dos dias 19, 20 e 21, o Sr. José Gaspar Domingues de Souza; declara o dono desse estabelecimento que continúa elle sob o mesmo dominio e direcção, e roga as pessoas que o frequentaram se dignem prestar a mesma protecção, asseverando-lhes o proprietario que se esforçará por trata-las do melhor modo possivel.

Recife, 4 de fevereiro de 1876.

Chaix.

Rua do Imperador n. 32.

— Na estrada de João de Barros, sitio n. 21, aceita-se meninos e meninas para ensinar primeiras lettras, musica, piano e a bordar de todas as qualidades com toda a perfeição; aceita-se tambem algum que queira ficar internamente, tudo isso por preço muito commodo, garantindo-se o bom tratamento e adiantamento das crianças.

— No pateo do Carmo, sobrado n. 11, coze-se vestidos de seda a 8$ e 7$, de lã a 6$ e 5$, de cambraia a 6$; 5$, 4$ e 3$, e de chita 3$ e 2$; tudo por figurino, e coze-se de alfaiate; tudo com gosto.

— ALUGA-SE um sotão: na rua do Brum numero 79.

— ALUGA-SE uma escrava perfeita cozinheira: a datar na rua da Imperatriz n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado sito á rua do Marquez de Olinda n. 26, caiado e pintado, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo sobrado.

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière,

Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boutigny

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e Cª; — A. CAORS; — José Elias de Moura e Cª; — P. MAURER e Cª; — Frº MANOEL DA SILVA e Cª.

NAO MAIS CAS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.

NEOGENE DO DR. NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS

A SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o louro até ao preto

Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

GRANULOS ANTIMONIAES

DO

DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias de coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa e molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervicosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), Francia.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Gicquel*, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS

BRONCHITES CHRONICAS

TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contêm alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

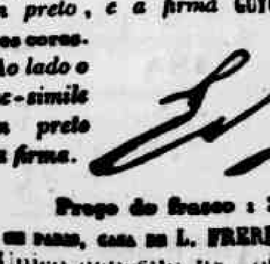
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores. Ao lado o fac-simile em preto da firma.



Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Até o dia 15 do corrente mez

Por isso vende-se por todo preço chapéos de sol modernos chegados nos dous ultimos pquetesa 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de abatimento.

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso ja tão conhecido, e por tanto tempo esperado pintor o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques Pereira &

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$600 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, 20$.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.

Saias brancas, bordadas a 4$.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado; a ellas!

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 6$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.° de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 220 rs. o covado.

Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.

Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000,

Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.

Ditos para entradas de portas a 3$ e 4$.

Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.

Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.

Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.

Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.

Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, padrões novos e mindinhos, a 280rs. o covado.

Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.

Chita, superior fazenda, propria para escravos, a 210 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.

Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.

Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.

Colchas de fustão de cores a 3$.

Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.

Juto pardo, encorpado a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de malas para viagens.

Superiores esteiras da India, para forro de salas.

Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.

Bramante de linho para lençoes, muito largo, e 2$, 2$500 e 3$ a vara.

Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

FUNDIÇAO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos macninismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

O tonico oriental

PARA O

Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.

Pillulas Catharticas de Ayer

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, nenhum remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes a distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas a todas as idades e a todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptomas, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Dieretivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago a obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO DR. CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do Dr. CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia** SWANN, **rua de Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr.* CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

SALSAPARRILHA E CAROBA,

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA REAL CASA DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL

Premiados em diversas exposições

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubtabicas e escrofulas, rheumatismos, empingens, darthros, ulceras, erupções, etc., etc.

Deposito geral em sua pharmacia e drogaria

N. 34---RUA LARGA DO ROSARIO N.---34

PERNAMBUCO.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil

Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral em seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 81, 2º andar.

AGENCIA TELEGRAPHICA

HAVAS-REUTER

ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

Nova tarifa a começar do 1.° de janeiro de 1876 para os telegrammas d'além mar.

Inglaterra	— primeira palava	— 10$900	cada palavra mais	— 4$350
Portugal	— «	— 10$400	« « «	— 4$150
Estados-Unidos	— «	— 14$500	« « «	— 5$850

Aos telegrammas de 2 a 17 palavras, reunir-se-ha uma taxa addicional á tarifa para Inglaterra: de 1$600 sendo para a França e Belgica; de 2$000 para a Hollanda; de 2$400 para a Norvega e Dinamarca; de 2$800 para a Suissa e Allemanha; de 3$600 para a Austria, Suecia, Italia, Servia, e Roumania; de 4$400 para a Turquia e Grecia Continental; e de 4$800 para a Russia, Malta, Corfú, e Catalunha.

Nova tarifa para os telegrammas sul-americanos

Pará e Bahia	— primeira palavra	— 4$000	cada palavra mais	— 1$600
Rio de Janeiro	— «	« — 5$500	« « «	— 2$200
Santos e Montevidéo	— «	« — 7$500	« « «	— 3$200

Provisoriamente.

Buenos-Ayres	— primeira palavra	— 8$500	cada palavra mais	— 3$500
Valparaizo	— «	« — 15$000	« « «	— 6$000

Em consequencia do augmento que tiveram os preços dos telegrammas, a assignatura dos boletins commerciaes, a começar do 1.º de janeiro de 1876, passa a ser de 25$000 mensaes.

Recife, 1.º de janeiro de 1876.

O director da Agencia em Pernambuco,

Paul Pitron.

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposição.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fóra de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte alguma, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade. . . .	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte. . .	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda. . . .	35$000
Casacas de dito grande gala.	40$000
Calça de casemira preta.	10$000
Colletes de dita.	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos . .	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para punhos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade,	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, urrados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes,	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$.

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

Ama de leite.

Precisa-se de uma : na rua de Pedro Affonço ns. 25 e 27.

Attenção.

Os Srs. abaixo mencionados, são chamados á rua de Domingos José Martins, out'rora Senzalla Velha n. 90, a negocio que os mesmos Srs. não ignoram.
João Ferreira dos Santos Junior.
Manoel Joaquim Ramos Filho.
Antonio Annes Jacome.
Felippe Francisco Pereira, pratico da companhia brasileira.
Francisco Lopes Machado.
Eduardo M. da Costa.

S. Francisco de Paula do Caxangá.

Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, será hasteada a bandeira do milagroso S. Francisco de Paula, a qual será conduzida por meninas e cantada por moças, em crescido numero ; e depois de ter percorrido o pateo da igreja, subirá ao mastro. Em seguida haverá ladainha.

A's 3 horas da manhã do dia 6, uma banda de musica tocará arvorada, e subirão ao ar rojões de fogo e salvas, como que indicando que é este o dia de maior jubilo para os moradores de tão saudavel arrabalde. A's 11 horas principiará a festa, sendo orador do Evangelho o Revm. commendador Antonio de Mello e Albuquerque, e a musica dirigida pelo maestro José Coelho Barbosa, cuja escolha da missa ficou a seu arbitrio. A' noite haverá grande ladainha, depois da qual será tirada a bandeira com as mesmas ceremonias com que for hasteada.

Terminará, porém, todo o festejo com um bello e bem elaborado fogo de vista, balões, etc.

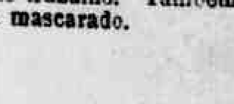
O Illm. Sr. gerente da estrada de ferro (para que não haja desculpa) manda deitar um trem ás 10 e meia horas da noite, pelo que a commissão lhe fica grata.

As Camelias e Magnolias.

Grande sortimento de plantas de flores, arvores fructiferas, cebolas de flores de lyrio e dhalias, etc., etc., sementes de todas as qualidades de flores e hortaliças, chegadas pelo ultimo vapor da Europa, todas por preço commodo : na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Fugio

o escravo Antonio, pardo, de 35 a 40 annos, usa bigode e tem principio de calvice, já trabalhou em canoas de areia, e é muito conhecido em Santo Amaro das Salinas e Olinda, tem sido visto na praia do Janga, onde mora seu ex-senhor Laurindo de Senna Leite. Será gratificado quem o trouxer ao caes do Apollo n. 85.



Carnaval.

Na Nova Chapeleria das Damas, á rua Nova n. 48, continúa-se a receber encommendas de roupas para mascaras, garantindo-se a perfeição e elegancia do trabalho. Tambem se faz qualquer chapéo para mascarado.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha : na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento : a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas : a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

--- Aluga-se um moleque de 14 annos : quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 37.

— Um casal com um escravo deseja alugar a metade da casa a uma pequena familia : a tratar na rua do Jardim n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 42, na rua de Vidal de Negreiros, com duas salas e quatro quartos e cozinha : a tratar no numero 40.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e fazer todo serviço de casa de pouca familia estrangeira : na rua da Conceição n. 58.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar e comprar, para casa de rapaz solteiro : na rua do Amorim n. 29.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas : na rua Velha n. 71, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua Direita n. 28, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia : a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa se de uma ama que saiba cozinhar.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I M. Rego..

ALUGA-SE

o predio da rua Velha n. 75, (Boa-Vista) com commodos para familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza. Quintal bem plantado, com portão para a rua da Alegria : a tratar com seu proprietario, na rua do Duque de Caxias n. 80.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha : a tratar com J. I. M. Rego.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos : quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva : a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é :

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Consultorio medico cirurgico.

O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa ao largo do Pelourinho n. 17, 2º andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25 : a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

CASA DA FORTUNA

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2746 com 900$000, um inteiro n. 3761 com 400$000, um inteiro n. 487 com 100$000, um meio n. 3594 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (175ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (176ª), que se extrahirá no sabbado, 5 do mez vindouro.

REÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife que se extrahirá no dia 5 de fevereiro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite

Bento fugio

No dia 13 do corrente pela manhã fugio o escravo Bento, com os signaes seguintes : preto, africano, 48 annos, rosto redondo, nariz chato, orelhas pequenas, falta de dentes, barba no queixo, uma falta de cabellos no alto da cabeça, alguns cabellos brancos, alto, grossura regular, e levou vestido paletot de panno preto, calça parda chapéo de feltro pardo ; desconfia se que ande pela Ponte dos Carvalhos ou Escada, por ter elle conhecimentos nestes lugares : roga-se a quem delle tiver conhecimento, que o apprehenda e leve-o á rua da Penha n. 2, que será recompensado.

Escravo fugido

Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho These freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes : boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar ; desconfia-se que anda para as bandas de Barreiros : quem o agarrar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para taverna : na rua de Santa Thereza n. 30.

ALUGA-SE

o segundo andar do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia : a tratar na loja do mesmo.

Copeiro.

Tem-se para alugar um escravo copeiro : a tratar na rua estreita do Rosario n. 48, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se para um sitio em Caxangá : a tratar á rua da Praia n. 28.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA

23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu. rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Clinica medico-cirurgica

DO
DR. FERREIRA
Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.
Gratis aos pobres.
Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2 e 4: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Advogacia.

O bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 81, primeiro andar. Tendo conhecimentos praticos das transacções commerciaes e de escripturação mercantil, offerece os seus serviços á distincta corporação commercial da cidade do Recife, da qual foi por longos annos um dos mais obscuros membros. Encarrega-se de liquidações amigavel e judicialmente.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro : na rua do Brum n. 96.

Ao commercio.

João Francisco Henrique faz sciente ao corpo commercial desta praça que, a contar do dia 4 de fevereiro do corrente anno, admittio como socio gerente de seu estabelecimento de taverna sita á rua do Conde da Boa-Vista n. 107, ao Sr Daniel Francisco Henriques, ficando desta data em diante gyrando sob a firma social de Henriques & Irmão.

Recife, 4 de fevereiro de 1876.

Ao commercio.

O abaixo assignado faz publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data comprou ao Sr. Antonio Gomes da Costa Leite o seu estabelecimento de taverna, sito a travessa do Campello n. 4, e pede a quem tiver alguma reclamação a fazer sobre dita venda, a apresentar-se no prazo de 3 dias, findos os quaes não aceitara reclamação alguma.

Recife, 4 de fevereiro de 1876.

José Gomes Loureiro.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros, preferindo-se portuguezes, de idade de 12 a 14 annos, e que tenham bastante pratica de taverna : na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

AVISO.

Uma senhora da Suissa Francezo, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas : para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

A GRANDE FESTA
DO
Pôco da Panella

Ora, todos sabem, isto é, os habitantes nas circumvizinhanças do pittoresco arrabalde com a denominação de Pôço da Panella, sabem e tem a restricta obrigação de saber que lhes é indispensavel munir-se convenientemente para esse tão desejado dia, queremos dizer

O dia da festa do Pôço

Que se faz, não no Pôço, mas na igreja de N. S. da Saúde.

Ora, agora que temos dito; ainda nada dissemos; porque o nosso fim, é sómente lembrar a todos e com especialidade áquellas pessoas que tem mais ou menos visitas nesse dia, o seguinte :

Que é na confeitaria do Campos
Que tem de encommendar :
Um prezunto de fiambre.
Um perú cheio.
Um roastbeef á ingleza.
Um peixe a magnonaise.
Um pudin inglez.
Um bolo dito.
Um pão de ló, etc., etc.
E tuti quanti.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes :

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Aos senhores correspondentes de engenho

Um estrangeiro de bons costumes e com bastante pratica e habilitações, offerece-se para leccionar em qualquer engenho, não somente as primeiras letras e portuguez, mas ainda a lingua franceza, theorica e praticamente. Firmado na grande pratica que tem, pois já conta muitos annos de professorado nesta provincia e na do Rio de Janeiro, compromette-se a habilitar os discipulos que lhe forem confiados : quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes F. M. B., na rua Direita n. 91, taverna, ou na travessa do Peixoto n. 50.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer : trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, apparelho de limpeza, grande quintal, com portão para á rua do Atalho : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80. Tambem se aluga a casa terrea na mesma rua n. 18 : a tratar na mesma acima.

REVALENTE
DO
Dr. Lisemann.

Fecula peitoral restauradora manufacturada sob os visstas do distincto medico inglez Dr. Lisemann.

Esta farinha a mais deliciosa e vigorosadora das substancias, restaura as forças ás pessoas fracas e convalescentes e é o alimento por excellencia para as crianças, porque facilita seu desenvolvimento distribuindo força aos ossos e musculos. prevenindo assim a cachechia e abartando as molestias hereditarias.

A REVALENTE

dá saúde, força e restitue o vigor aos velhos e moços.

Nas diarrheas é um excellente remedio para a sua cura immediata ; cura as hemorrhoidas, a flatulencia, e as molestias dos pulmões, sempre que nestes ha tosse e fraqueza geral.

Unicos propietarios e preparadores
da
Revalente do Dr. Lisemann
Hobbs Hull & C.
London
Agentes unicos para o Brasil
Bartholomeu & C,
34 — Rua larga do Rosario — 34

Francisca de Paula Araujo Figueirôa.

Francisco de Figueirôa Faria, e sua mulher, tendo de mandar rezar no dia 5 do corrente, pelas 7 horas da manhã, uma missa na igreja do Senhor do Bom-Fim em Olinda, por alma de sua cunhada D. Francisca de Paula de Araujo Figueirôa, trigesimo dia do seu passamento, pede a seus parentes e de sua cunhada para assistirem este acto de caridade e religião, confessando-se desde já agradecidos.

CASA

Aluga-se na Soledade, Caminho Novo, a casa n. 155, com 9 quartos e quintal murado, banheiro e galinheiro fechado a chave, boa agua, quintal com muitos arvoredos ; o preço é barato e a chave para ver está ao pé no n. 153, perto da estação.

Aluga-se

a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita e o 3º andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus : a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

MAIS UM

(*Serve de prologo*)

Apezar de velha ser
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes— ; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação e commodidade*, que se desdobra nesta outra : *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem ; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas ; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que :

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

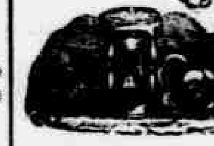
N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil ; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pequena familia : á rua da Soledade n. 74.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda tendo de mandar, no dia 5 de fevereiro proximo vindouro, pelas 8 horas da manhã, rezar algumas missas na matriz da Boa-Vista, por alma de sua sogra D. Joaquina Perpetua Vieira Mavignier, fallecida na provincia das Alagôas, pede aos seus amigos e aos parentes de sua dita sogra que se dignem alli comparecer no dia e hora acima designados.

D. Francisca de Paula de Araujo Figueirôa.



Uma amiga da fallecida D. Francisca de Paula de Araujo Figueirôa, manda rezar uma missa pela alma desta no dia de sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de N. S. da Graça, e roga aos parentes e pessoas da amisade da mesma finada se dignem de comparecer a

D. Anna de Carvalho Carneiro Monteiro

José Cecilio Carneiro Monteiro e seus filhos, tendo de mandar suffragar a alma de sua prezada esposa e mãi D. Anna de Carvalho Carneiro Monteiro, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem esse acto, que terá lugar na igreja de N. S. do Carmo, no dia 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo 1º anniversario do seu fallecimento, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Verdadeira aguardente de canna de Massangana.

Avisa-se aos apreciadores desta superior canna, que as garrafas da unica verdadeira levarão de hoje em diante em cima do lacre da rolha um rotulo com o brazão de armas do seu fabricante —Paulino Pires Falcão—, para assim evitar as frequentes falsificações que se praticam, deitando aguardente inferior nas garrafas originaes. Tanto o rotulo novo como o já conhecido são registrados no tribunal do commercio na forma da lei.

Unico deposito em casa de Braga Gomes & C.
50—Rua do Marquez de Olinda—50

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Mudança

Bernardino Pontual avisa a seus committentes e amigos que mudou o seu escriptorio para a rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, n. 12.

Aviso

O bacharel A. S. Pereira do Carmo, declara que tendo desapparecido a sua escrava Maria Luiza, de 50 annos de idade, cozinheira de casa do corretor Francisco Lopes Machado, onde se achava para ser vendida, roga ás autoridades policiaes a apprenensão de dita escrava, e protesta contra quem a tiver occulta.

Padeiro

Precisa-se de um padeiro para o Rio Grande do Norte, mas que seja muito bom e dê fiador á sua conducta : a tratar na rua do Amorim n. 37.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, para taverna : no largo do Mercado n. 23.

PROGRAMMA

da festa de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião do Varadouro, em Olinda.

Domingo 6 do corrente, pelas 5 horas da manhã, haverá uma salva de 21 tiros que annunciará que é chegado o dia da festa de N. S. do Bom Parto.

As 11 horas da manhã entrará a festa, sendo a orchestra regida pelo digno maestro Colás, levando por esta occasião a missa intitulada Dogma da Conceição, composição do mesmo maestro ; pregando ao Evangelho o Revm. conego Manoel João Gomes, e findando o mesmo será cantado o Credo intitulado do Bispo.

Pelas 3 horas da tarde sahirá a procissão, sahindo as imagens N. S. do Bom Parto, S. Sebastião e N. S. do Rosario, devendo percorrer as ruas seguintes : ao sahir pela ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, rua de S. Pedro Martyr, rua de Mathias Ferreira, largo do Carmo, rua do Bomfim, travessa das Cortezias, Quatro Cantos, rua do Commercio, e bica de S. Pedro.

Ao recolher-se terá principio o *Te-Deum* Lima Grande, sendo orador o Revm. padre Antonio de Mello Albuquerque, e findo o mesmo será tirada a bandeira.

A mesa regedora pede a todos os moradores das ruas por onde tem de passar a procissão que tenham a bondade de mandar limpar as frentes de suas casas.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos para incorporados acompanharem a procissão de Nossa Padroeira.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião, em Olinda 4 de fevereiro de 1876.

O secretario,

Severino Gomes da Silva.

A M A Precisa-se de uma : na rua do Imperador n. 73, loja.

ATTENÇÃO

Precisa-se contratar para uma casa de familia nesta cidade, uma senhora idonea que possa occupar o lugar de regente de meninas, devendo entender bastante de trabalhos de bordados, crochet, etc. Dá-se casa, mesa, roupa lavada e engommada, e o ordenado que se contratar: quem pretender, deixará o nome e a moradia para ser procurado, na rua do Queimado, loja n. 71.

6:000$

Dá-se 6:000$ a premio modico sobre predio nesta cidade: a tratar na rua de Hortas n. 86.

N. 48

Nova chapeleria das damas

Rua Nova n. 48.

Avisa-se ás Exmas. freguezas, que ha neste estabelecimento um abundante e variado sortimento de chapéos, chapelinas e chapéos para meninas, etc., tudo francez e do que ha de mais gosto. Faz-se concertos em chapéos de palha, velludo, etc., para senhoras e meninas, ficando como novos, e por preços razoaveis.

COMPRAS

— Compra-se qualquer quantidade de café desta provincia, sendo bem secco para exportar para Europa á satisfazer um pedido a uma respeitavel casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

Comora-se

uma taverna em bom local, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua larga do Rosario n. 29.

Escrava

Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar, e tambem um moleque de 10 a 12 annos: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

VENDAS

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um variadissimo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha de Italia, velludo e de seda, e gollinhas de linho de côres para senhora, garantem ser da ultima moda: no Bazar Victoria, rua do Barão a Victoria n. 2.

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

— Vende-se quatro meias-aguas de pedra e cal sitas á rua Imperial n. 276, em terreno pro rio que rendem 23$000 mensaes: a tratar na [illegible] rua n. 275, garapeira.

— VENDE-SE a taverna da rua da Concordia n. 96, faz-se todo o negocio, por seu dono ter de se retirar para a Europa doente: a tratar na mesma, ou na rua do Fogo n. 20.

Lãzinhas a 120 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.

Que pechincha!

Lãzinhas gosto á chineza, padrões modernos, a 120 rs. o covado; é pechincha: só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

Linhos pardos a 320 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.

Chegou grande variedade de padrões de linhos pardos para vestidos a 320 rs. o covado. Só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

— Vende-se a taverna sita á travessa do Duque de Caxias n. 1: a tratar na mesma.

VENDE-SE

uma armação envidraçada, e aluga-se a mesma loja, propria para qualquer negocio, na rua de Marcilio Dias n. 92: a tratar na mesma.

— VENDE-SE a taverna da rua de Santa Rita n. 50, com poucos fundos e propria para principiante, ou dá-se sociedade a uma pessoa que esteja habilitada; o dono faz todo negocio, por querer retirar-se para o centro desta cidade, por incommodo de saúde: o aluguel é barato, e tem papel de arrendamento por seis annos.

— VENDE-SE uma escrava por preço commodo: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel numero 50.

— VENDE-SE uma agulha de marear muito boa, um oitante bom, com muito pouco uso, umas requisitas, um livro Piloto Instruido, e alguns mappas: na rua Imperial n. 15.

— VENDE-SE a taverna n. 25 do pateo do Mercado, com poucos fundos: a tratar na rua do Rangel n. 67.

— Vende-se a taverna sita no pateo de S. Pedro Novo, em Olinda, n. 3, bem afreguezada, tanto para os habitantes, como para os passadores de festa, como por ser uma das melhores deste lugar e em boa localidade, a perto dos banhos salgados, tendo a casa grandes commodos para familia, tendo encanamento de agua e gaz em toda casa, sendo dita venda livre e desembaraçada de qualquer onus; o motivo dir-se-ha ao comprador: a tratar no Varadouro, com João José da Silveira.

E' pechincha.

Vende-se a muito conhecida loja de calçados que foi do finado Chico Bexiga, na rua da Imperatriz n. 38, tambem se vende a armação somente: a tratar na mesma.

Meias para senhora.

Grande pechincha.

São incorpadas e muito elasticas e não tem costura, mas por estar com as caixas estragadas, e o primeiro par de alguns maços estar sujo, vende-se por 7$, sendo meias de mais de dez mil réis; aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

BOA-COMPRA — Deseja-se vender, com urgencia, uma casa pequena, situada á travessa do Lima: a tratar na rua do mesmo nome n. 36. Vende-se barato, porque na necessidade, e o aluguel é avultado em relação ao custo.

o acquisição.

Vende se a taverna sita á rua da Moeda n. 29, no Forte do Mattos, em virtude do proprietario retirar-se para a Europa: trata se na mesma.

Sortes carnavalescas.

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber as sortes carnavalhescas, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber.

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de meüm estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$: Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 1$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

A PROSPERIDADE

Loja de fazendas

32 -- Rua da Imperatriz -- 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0/0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dita preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$.
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Ditas de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3$600.
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem er com fogo) por todo o preço.

-- Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Saccos de papel forte

de todas os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

Vende-se

uma escrava moça, com habilidades: a tratar no caes 22 de Novembro, n. 24 e á rua Visconde de Goyanna n. 149.

Camisas francezas para meninos a 1$500

E' fazenda boa, aproveitem a pechincha, tem diversos tamanhos, até 15 annos; o Porto está queimando, na rua Nova n. 14.

Meias para meninas

a 240 rs. o par

Isto é quasi de graça, aproveitam a pechincha, que as meias são muito boas: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Chitas escuras miudinhas a 240 rs.

Tem panno muito bom e cores fixas, aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Gravatas para senhoras

E' o chiquismo

O Porto, na rua Nova n. 14, acaba de receber um novo sortimento de mantas, da mais pura seda, e as mais lindas cores, e pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!

LOJA DE

Marques & Pereira.

— VENDE SE um terreno na freguezia de N. S. da Graça, sito no becco do Hespinheiro, confronte a casa do Sr. Calisto, em chão proprio, com 40 palmos de frente e 300 de fundo: a tratar na rua Imperial n. 204, padaria, que se dirá quem vende

-- VENDE-SE um terreno com 50 palmos de frente e 320 de fundo, na estrada de Beberibe, esquina que vai para o Fundão: a tratar com o Julio em Sant'Anna.

— Vende-se a taverna do pateo da Santa Cruz n. 12, o motivo da venda é porque o dono não tem pessoa capaz para tomar conta della: a tratar na mesma, ou na rua Direita n. 23.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Sal de Lisbôa superior

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca portugueza *Ligeira*, para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, cu com o capitão, a bordo.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

[illegible]ROS DE MAO para limpeza de estradas já [illegible]
[illegible] novo em saccos grandes.
[illegible]OLEJOS grandes e pequenos.
[illegible]GUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

O N. 20

Antiga loja do Guilherme

Popelinas de seda pura, lindos padrões, com flores e listras, diversas côres e padrões, a 1$200 o covado, são de 2$ o covado, é pechincha: só o n. 20, antiga loja do Guilherme.

Mariposas de cores, com lindos laveres e ricos desenho, muito boa fazenda, a 440 rs. o covado: só o n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Especialidade.

Chegado pelo ultimo vapor da Europa, um sortimento de agulheiros com 25 agulhas de nova invenção, com o fundo dourado, está vendendo á 160 rs. cada um, á rua da Imperatriz n. 56.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA A 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES A 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brim, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

MASCARAS
MASCARAS
MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16

(Outr'ora Nova)

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

LÃSINHAS A ESCOCIA

NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covad.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

— Vende se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.
Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam por tanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Vende-se

O escravo Celso, da fabrica de vinagre, bom bolieiro, carroceiro, carreiro, cozinheiro, e capeiro: a tratar na rua do Commercio n. 2.

Grande pechincha!

PARA A QUARESMA.

Superior grosdenaple preto, fazenda inteiramente boa e muito largo, a 2$200 o covado.

Idem o melhor que tem vindo, verdadeiro de Lion a 2$500 o covado; é fazenda de 3$500!

Lindas basquinas de gorgorão ricamente enfeitadas a 6$500; já custaram 30$000.

Casimira preta muito fina a 2$000 o covado! é pechincha.

Só o 59

da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja dos unicos barateiros

Carneiro da Cunha & C.

Carne do sertão do Seridó

Vende-se na taverna junto do armazem do sal, á rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

O N. 20

Na rua do Crespo n. 20

Grande queima de fazendas baratas.

NO N. 20

antiga loja do Guilherme.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.
Ditas brancas, com pregas, a 2$000 uma; é barato.
Linho liso de todas as cores, a 320 rs. o covado; no n. 20.
Irlanda de linho parda, para vestido, a 560 rs. o covado.
Alpacas com flores de seda, a 360 rs. o covado.
Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores, a 280 rs. o covado.
Cobertores de lã, brancos, com listras aphotographadas de seda, dezenhos novos, a 5$ um; são de 8$000.
Setim preto Macão, com um pequeno toque de môlo, a 640 rs. o covado.
Linho pardo, com flores brancas, a 700 rs. o covado.
Grosdenaple preto, com boa largura a 1$600 o covado.
Dito imitando gorgorão, muito bom, a 2$300, 2$800 e 3$ o covado.
Popelinas de côres com listras, grande sortimento, a 640 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, grandes, a 4$ a duzia.
Ditas ditas, mais pequenas, a 3$500 a duzia.
Lãzinhas de quadros a escoceza a 120 e 160 rs. o covado.
Camponezas brancas e de côres a 340 rs. o covado.
Linho de cores, com listra branca, a 280 rs. o covado.
Meias cruas para homem, muito boa qualidade, a 4$500 a duzia.
Cortinados bordados a 7$000 um par; no n. 20
Camisas de linho bordadas, com collarinho e sem elle a 28$ a duzia; no n. 20 da rua do Crespo.
Setim Macáo de todas as cores, por preços resumidos.
Brim pardo a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Baptistas de diversas qualidades a 280, 300 e 320 rs. o covado.
Chila para escravos a 160 rs. o covado.
Colchas de fustão, campo de cores, a 3$ uma.
Ganga encarnada, lisa, a 360 rs. o covado.
Meias em caixinhas, para senhoras, a 6$000 a duzia.
Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.
Cortes de cambraia, branca e de cores, ricamente enfeitados, cada um com o seu figurino a 8$; são de 18$
Alpaca preta a 320 rs. o covado.
Brim branco de linho, encorpado, a 1$500 a vara.
Brim Angola, verdadeiro, a 500 rs. o covado
Chitas brancas e de cores escuras a 200, 240 280 rs. o covado.
Madapolão francez, muito fino, a 5$ e 6$000 a peça.
Algodão marca T a 3$800 a peça; no n. 20.
Casemira preta a 1$500 o covado.
E um completo sortimento de fazendas que o n. 20 queima por todo e qualquer preço, por isso é occasião de sortirem-se do bom e barato.
No n. 20 da rua do Crespo, dão-se amostras mediante qualquer penhor: na antiga loja do Guilherme.

O n. 20.

AO N. 1

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Lãzinhas de cores, bonitos gostos tanto de quadrinhos como de listras, e vendemos pelo baratissimo preço de 120 e 140 rs. o covado; fazenda que sempre custou e custa em qualquer parte 200 rs.: quem precisar e quizer com pouco dinheiro, dirija-se ao barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1. E outras muitas fazendas que vendemos a troco do barato, somente para acabar.

O antigo barateiro!!

SO' PARA ACABAR

A' rua Primeiro de Março n. 1

O antigo barateiro

Grande reducção de preços

A saber:

Popelinas de quadrinhos a 280 rs. o covado.
Ditas com listras de sêda, fazenda de gosto, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado. E' aproveitar antes que se acabem.
Ditas do ultimo gosto, o mais moderno que ha a 1$500, 1$600 e 1$700.
Grosdenaple e gorgorão preto para vestido, para 1$800, 2$200, 2$500, 2$800, 3$ e 3$800; fazenda que custa n'outra parte mais 20 por cento.
Flor do bosque de todas as cores e brancas, fazenda de muita phantasia a 560 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas, tanto escuras como claras, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Baptistas com bonitos desenhos e cores fixas para 320 e 360 rs.
Mariposas com lindos gostos, a 460 rs. o covado.
Lenços abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.
Grosdenaples de cores e branco, mofado, a [illegible] rs. o covado
Toalhas felpudas por 6$000 a duzia.
Chapéos de feltro, fazenda superior, copa alta a 6$; sempre custou 9$.
Cortes de casemiras de cores, muito boa, para 5$500 e 6$.
Cambraia Victoria, n. 12, a 3$500.
Meias para senhora, em caixinhas, a 5$000.
Meias cruas, para homem, a 4$ e 5$500, a duzia.
Brim de Angola para 440 rs.
Dito pardo trançado a 400 rs.
Dito liso a 500 rs.
Bramante de linho, fino com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara
Atoalhado para mesa, de bonitos desenhos, a 1$500 a vara; é pechincha.
Selecia de linho, com 27 varas, a 25$ a peça.
Cretones allemães, a 440 rs. o covado, tanto escuros como claros.
Brim branco exposição, para 2$ a vara.
Chapéos de sol de seda, cabo de marfim, a 9$.
Ditos de massa, a 3$000.
Guardanapos a 3$800 e 6$500 a duzia.
Temos outros muitos artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes.
Damos amostras.

Agostinho F. da Silva Leal & C

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisette: — no largo do Pelourinho n. 3.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. W[illegible] tovio.

Pregos americanos n. 3

me barris: á rua do Amorim n. 37

LITTERATURA.

¡Resuscitada

POR
AMEDÈE ACHARD.
(Conclusão.)

Esther contou-lhe todos os acontecimentos que tinham precedido, e seguido o seu casamento com d'Allonnes até a scena do logarejo na estrada do Jura, onde o Sr. de T... tinha parado um instante.

Quando nos apeamos, continuou, o conde d'Allonnes tomou o meu braço; eu estava exhausta de espirito e de corpo, o espectaculo sombrio e selvagem que me rodeava fazia ainda maior a tristeza da minha alma. Arrastava-me pela estrada olhando, ora para o gelo que me estallava debaixo dos pés, ora para o céo todo cheio de pezadas nuves negras. Tiritava de frio. Houve um instante em que o olhar de Henrique se abaixou para mim. Tive força para supplicar ainda uma vez. Disse-lhe tudo que o desespero pode inspirar. Tinha a voz e os olhos cheios de lagrimas; elle conservou-se inflexivel. Despedaçada emfim de commoção, já sem força, e tendo esgotado todas as supplicas, cahi de joelhos á beira da estrada. Hnrique quiz levantar-me; o rosto d'elle metteu me horror.

= Vem, vem! dizia-me.

= Pois que! exclamei pondo-me em pé, não comprehendes que n'esta vida que tu me preparaste, entre mim e o crime, já não ha nenhum obstaculo!... não vês que se continúas a torturar-me, me vais tornar infame!

= Miseravel! gritou-elle.

A mão com que elle me segurava, empurrou-me e eu cahi... O abysmo que estava a nossos pés subverteu-me. Não creio que me quizesse matar.,. mas emquanto eu rolava no espaço, pareceu-me ver o rosto de meu marido, e as suas mãos ameaçadoras suspensas no ar.

O resto bem o sabe, mas o que não sabe ainda é que esse jornal que eu lia uma manhã em casa do lenheiro era um jornal onde a morte e o enterro da condessa d'Allonnes vinham annunciados. Já não me restava nada, nem familia, nem marido, nem nome. Diga-me agora: mentia-lhe quando lhe disse que era livre?

Arnold levantou nos braços Esther,

— Não, disse, e agora sou eu que te defenderei.

Estas palavras foram para Esther um relampago; comprehendeu que um duello era quasi certo, entre d'Einsfeld e Henrique, mas certa tambem, porque conhecia o valor de Arnold, de que não poderia sustel-o, ficou calada.

Uma hora depois, quando d'Einsfeld a deixou, desceu atraz delle, metteu-se n'um trem de praça e seguio-o.

Arnold foi á casa do conde d'Allonnes, de quem soubera a morada, e demorou-se alguns instantes com elle.

Logo que sahio, Esther subindo a escada, entrou em casa de Henrique.

O conde ergueu-se ao vel-a apparecer.

= Vai bater-se com o barão d'Einsfeld, já sei, disse ella; não venho pedir-lhe nem por elle nem por mim; é provavel que me não attendesse; venho só perguntar-lhe o que é que espera desse duello?

= Nada, minha senhora, e é por esse motivo que o não aceitei

Esther muito espantada, olhou para Henrique.

— Acabo agora mesmo de o dizer ao barão d'Einsfeld, que vinha pôr-se ás minhas ordens. Não tenho nenhum direito á sua posse, está livre. Hontem, e esta manhã ainda estava doido; não sei que luz me allumiou subitamente. Pedia-lhe o seu amor, Esther; agora peço lhe mais, porque é o seu perdão que eu desejo.

= O meu perdão? disse Esther enternecida.

Sim, minha senhora, e espero alcançal-o. Fiz-lhe muito mal, é verdade, mas o que soffro ha dous dias paga uma vida inteira de angustias. Talvez que estejamos quites aos olhos de Deus!

Esther sentio que a commoção ia suffocal-a. A voz de Henrique era tão doce e tão triste, que ella chorou só de a ouvir.

= Obrigado! disse pegando-lhe n'uma das mãos e apertou-lh'a.

Diante daquelle movimento inesperado, uma nuvem passou pelos olhos do conde d'Allonnes; fechou-os e fez-se muito pallido. Depois vencendo a commoção, levantou-se.

— Adeus, Esther, disse elle: ha quatro annos que é este o meu unico dia de felicidade.

No momento de se separarem, e quando sahia pela ultima vez aquella porta, Esther debulhou-se em lagrimas.

— Oh! meu Deus! murmurou, porque é que elle não me havia de amar sempre?

N'esse mesmo dia, ás 4 da tarde, o Sr. de T... encontrou de Sarty, que sabia da rua Lepelletier.

= Ai! meu caro amigo, que ar espavorido com que tu vais! disse o diplomata para o moço par de França.

= O que? pois não sabes nada?

= Eu nada!

= O conde d'Allonnes morreu!

= Henrique! pois Henrique morreu?

— Matou-se ao meio dia, no seu palacio da rua Lepelletier. Entrou ás 11 horas, e fechou-se sósinho no quarto de cama da mulher. Ao meio dia o velho Diogo ouvio uma detonação: subio; a porta estava fechada á chave; metteu-a dentro e achou o amo n'um charco de sangue. Tinha ainda uma pistola na mão, e fizera saltar os miolos,

— Sabe-se a causa desse suicidio? perguntou de T...

= Eu não sei nada, mas, aqui para nós, creio que ha um mysterio qualquer nesta morte. Lembras-te do grito que ouvimos uma noite no baile da Opera, e dêssa estrangeira que tinha a formosura da condessa d'Allonnes e a pallidez de um cadaver?

= Que tolice! disse de T...

Neste momento uma carruagem passava pela calçada.

= Olha! bradou de Sarty, alli passa o phantasma, e agarrando no braço de T... mostrou-lhe Esther sentada ao lado do barão d'Einsfeld.

FIM.

VARIEDAE

O MOÇO BONITO.

Dedicamos um artigo a esse desherdado da sorte que se chama *feio*, e hoje vamos escrever outro sobre o chamado *bonito moço*, mortal afortunado para o qual a terra é um paraizo de amor, posto que elle tenha tanto talento como um cão dogue, e careça desses sentimentos nobres e generosos que são o mais bello ornamento do homem.

Não nos recordamos quem disse que a belleza physica era a melhor carta de recommendação para as mulheres, e viva Deus que quem tal o disse, tinha razão.

O que possue um rosto perfeito, de linhas irreprehensiveis, suaves contornos, e uns olhos expressivos, illuminados por essa luz interior que se chama sentimento, e uma bocca pequena, sombreada por frizado bigode capta immediatamente as sympathias das mulheres e o exito mais feliz corôa suas amorosas emprezas.

O moço bonito não sabe o que são contrariedades.

As jovens disputam entre si os seus olhares e carinho, como as mariposas disputam uma flôr.

Em todas as partes é bem recebido, posto que atraz de sua belleza physica palpite um coração malvado, incapaz de qualquer sentimento nobre.

Hoje só se julga pelas apparencias.

O que agrada aos olhos seduz o coração.

Mulher ha que commette as maiores loucuras pelo amor de um homem indigno, deslumbrada pela sua varonil formosura, e não é capaz de arrojar o obolo de um olhar á um feio, por mais que o coração deste seja de ouro.

O bonito moço é geralmente fatuo.

Os repetidos triumphos que obtem o ensoberbecem e julgam-se por isso superiores a todos.

E, sem embargo, o seu merito não passa de uma qualidade accessoria no homem.

Muitos mancebos bonitos acabam de uma maneira desastrosa: casam-se com mulheres feias e ricas.

Porque exploram a sua cara, como quem explora uma mina.

Entretanto a mulher que se une pelos laços do hymineu a um homem assim, não tarda a chorar com lagrimas de fel o seu erro, por pouco sensivel que seja.

A pacifica vida domestica aborrece logo ao bonito moço, mórmente se a sua mulher é feia, e breve se lança de novo aos prazeres do mundo.

Se pelo contrario, tem a desgraça de casar-se com mulher de caracter e energia, então purga todas as suas culpas e peccados, porque não goza de um momento de tranquillidade.

Sua mulher o espia, o segue, como a sombra ao corpo, como a noite ao dia, como o infortunio á felicidade.

Se elle quer ir ao café prohibe-lhe; se elle pretende usar de sua autoridade, ha lagrimas e desvarios, ouvem os vizinhos e apparece a murmuração. O seu descredito é certo.

O bonito moço não é senhor de cumprimentar, de saudar á vizinhança fronteira, nem pedir á criada da mulher que lhe pregue um botão, porque os seus olhares, soluços, acções mais innocentes são immediatamente interpretados de maneira desabrida pela zelosa conjuge.

O bonito moço, como é natural, attrahe em todas as partes a attenção das mulheres, cujos olhares se fixam expressivos nos seus, e dá origem ás mil tempestades domesticas, e começam de novo os desmaios, as crises nervosas e os prantos.

Justo castigo do céo! a ambos merecido! a elle, por seus peccados de solteiro, e a ella, por se ter unido a um homem sem consultar mais do que a sua vaidade.

Porque mulheres ha que amam a um moço bonito só por simples vaidade, e por vaidade se casam com elle.

Querem despertar a inveja no coração de suas amigas, possuindo um marido que desejaram todas, importando-lhes pouco destruir a felicidade de toda a sua vida comtanto que satisfaçam tão pueril desejo.

Para ser moço bonito e gozar dessa fama, é preciso ser elegante.

A elegancia, por sua vez, reclama um cuidado especial, quando se refere á pessoa, e verdadeiro capital, referindo-se ao trajo.

No primeiro caso demonstra uma indigna efeminação do homem, pois rebaixa-o ao nivel da mulher.

No segundo, a elegancia é reprehensivel e perigosa, quando não se possuem bens de fortuna, pois engendra uma verdadeira nuvem de *inglezes volantes* que se arrojam sobre nosso lar, turbando o seu doce socego, e amargando as doces horas da vida.

O moço bonito, solteiro, é uma especie de praga, quando não possue bons sentimentos.

Abusa de suas qualidades physicas, engana a mulher, e leva a desesperação ao seio de muitas familias honradas, condemnando ao martyrio a innocentes jovens victimas de sua perfidia e más artes. Seu amor, graças á sua formosura, se deslisa como serpente no coração da mulher a nelle se enrosca e o opprime, matando-o depois com o veneno do olvido.

Suas qualidades physicas lhe proporcionam esplendidos triumphos, e, acostumado a vencer, renuncia raras vezes lutar.

Por estas razões o moço bonito é mais valuvel, mais infiel do que o desgraçado feio.

As mulheres sabem isto perfeitamente, porém ainda com risco de perderem as illusões, a felicidade e a vida, preferem o primeiro, como se a suprema dita pudesse dispensal-a sómente esses homens que, por um capricho da natureza, têm a fortuna de nascerem bonitos.

Se fosse possivel recolher-se todas as lagrimas que tem derramado o bello sexo, ao deplorar esse erro, poderiam affogar-se nellas todas as mulheres.

Paris no inverno.

OBITOS NOTAVEIS.—THEATROS.—REUNIÕES NO QUAI D'ORSAI.—ANECDOTAS.

A tesoura das parcas não descansa desde o começo da estação inclemente. A morte, chamando a attenção dos vivos sobre tantos illustres finados, põe em relevo a riqueza de individualidades eminentes que possue a França, em grão superior a outro qualquer paiz.

Mas, o que excita a admiração e o respeito de todo o homem pensador, ao folhear a chronica necrologica de Paris, é a multiplicidade de grandes caracteres. Em poucos dias registrou-se a desapparição de duas notabilidades, que, sem mais alavanca que a da philantropia, sem outro auxilio além da sua perseverante iniciativa, dotaram a sua patria com importantissimos melhoramentos. Um incansavel descobridor de mananciaes, pasmoso e activissimo explorador, fertilisou dilatadas comarcas estereis, fazendo surgir cursos d'agua ignotos que trouxeram á escalvada superficie frescura e abundancia; outro inventou e propagou as *créches*, ou estabelecimentos destinados a asylar piedosamente as crianças, durante as horas de trabalho, em que as mãis se dedicam ás tarefas industriaes.

Hoje os annaes mortuarios dão conta de outro finado mais egregio do que os anteriores. O Sr. Schneider, que foi um dos homens mais estimaveis da brilhante pleiade das personalidades florescentes na época do segundo imperio.

O Sr. Schneider desempenhou os cargos mais elevados; foi o successor do Duque de Morny na cadeira presidencial da camara dos deputados, e antes, assim como depois de achar-se revestido da alta dignidade, interveio na politica franceza com rectidão, lealdade e moderação exemplares. Mas, a sua carreira politica é cousa subalterna, a par da sua gloria industrial e dos seus serviços sociaes.

A sua infatigavel iniciativa creou o Creuzot, emporio fabril tirado do nada, e levantado em poucos annos no maior grão de prosperidade. De um paiz ermo, o Sr. Schneider, fez uma cidade florescente de 25,000 habitantes, agrupados em torno de uma fabrica de ferro, que hombreia vantajosamente com as suas mais colossaes e perfeitas da Inglaterra. No Creuzot extrahe-se o minerio ferro e trabalha-se sem sahir da immacula officina, até sahir convertido em locomotiva helice de navio ou patante machina industrial. A producção é immensa e incessante, o trabalho tão acabado, que os proprios inglezes preferem os productos do Creuzot aos do seu paiz.

O Sr. Schneider creou o estabelecimento, e não se deu por contente. Dotou com tres instituições os operarios do Creuzot, que todos possuem hoje boa instrucção primaria, um pequeno capital economisado, alojamento salubre encravado em meio de jardim, mesa abundante, provida de um mercado, onde se vendem os comestiveis pelo primeiro custo, e muitos a propriedade de suas vivendas, adquiridas com um pequeno desconto amortisador sobre os salarios.

Affige ver desapparecer da terra semelhantes bemfeitores da humanidade; consola todavia cital-os como exemplo, e reflectir que o paiz onde brotam tantos animos generosos e emprehendedores deve forçosamente avançar na senda do progresso.

***

Não concluimos o capitulo dos obitos. Ur artista celebre, interprete sem par de um genero dramatico quasi extincto, e do *vaudeville*, ou comedia intercalada de coplas, acaba de fallecer aos 78 annos de idade. O seu nome era Virginia Dejazet, e a sua individualidade uma das mais curiosas do mundo theatral parisiense.

Por espaço de cincoenta annos, todo o viajante que entrava nesta capital trazia no seu livro de lembranças esta nota: « Ir ouvir a Dejazet. » A sua juventude durou tanto como a sua vida, assim como a sua graça. Ainda ha dous mezes se fazia applaudir no theatro *des Variétés*. As creações elegantes desta artista prodigiosa contam-se aos centos. Todos os typos dondirosos da historia de França no seculo XVIII nella incarnaram. Dejazet foi Lauzun, Richelieu, Conti, Garah, Letoriér e outros muitos personagens, que deixaram na chronica um rasto de supremo enlevo. Ninguem soube como ella trombatear os madrigaes, insinuar as impertinencias, e lançar pincerosamente, sem faltar á decencia, as redondilhas apimentadas.

O seu corpo, delgadissimo, era um conjuncto de donaire e de bom gosto. Tudo no seu gesto, no seu olhar, na sua expressão era elegante e espirituoso. Quasi sempre representou papeis masculinos e juvenis. Com que desenvoltura traçava a capa, estendia a perna, ostentando a fina meia de sêda, saudando garbosamente com o chapéo de plumas, apoiando-se nos copos do espadim ou na bengala de apparato!

A sua voz era um murmurio crystallino, modulada com tão exquisitos pormenores, animada por espirito tão incisivo, que cada nota adquiria magica expressão.

A imprensa e o publico parisiense eram fanaticos por Dejazet; os seus collegas professavam-lhe adoração. Dejazet, que ganhou milhões e inspirou minhões de paixões, acabou a sua vida na miseria. Tudo dissipara, e boa parte em obras de misericordia. O *Gualois* organisou o anno passado um beneficio solemne para collocar os ultimos dias da secular artista ao abrigo da indigencia; e colligio somma importante, que foi mister subtrahir por meio de mil ardis á veracidade de suppostos credores da beneficiada. Tamberlick tomou parte na famosa representação.

A pobre Virginia extinguio-se hontem, como a lampada a que falta o azeite depois de haver cumprido com exemplar cumpunção os preceitos da igreja; e de ter-se reconciliado com a suprema Providencia, por meio de uma confissão geral edificante.

***

De uma actriz ao theatro a transição é suave; mas seria summamente difficil fallar de chronica theatral, não tendo havido estréa alguma digna de menção.

Entretanto, a *Grande Opera* poz em scena o *Don Juan*, que, apezar de nada ter de novo, ostentou tal apparato de vestuario e de magnificos bailados, offerecendo todo o attractivo de uma novidade.

O corpo de baile da *Opera* é o mais offuscador conjuncto de beldades, que pode ferir a imaginação de um musulmano, sonhando com o paraizo de Mahomet; e para grande parte dos assignantes é a *great attraction* do espectaculo. Tanto é assim, que a juventude dos abusos elegantes, e ainda muitos medalhões do mundo aristocratico, só penetram na sala no momento psycologico em que Euterpe cede o passo a Terpsichore.

Ser assignante da *Opera* em Paris é mais do que uma patente de fortuna, é uma credencial que attesta ser o que a possue parisiense *pur sange* influente. Effectivamente este theatro, que custou tantos milhões, que custearam todos os contribuintes francezes, construio-se e subvencionou-se para uso exclusivo de certo numero de privilegiados. Os camarotes estão quasi todos em poder da alta banca; e ha familias, como a de Rots child, que são senhoras de meia duzia, ao passo que outras familias, desejosas de apanhar lugar ao menos uma vez, não conseguem o proposito.

Quanto ao publico, nunca o camaroteiro tem camarotes disponiveis. Estão todos assignados. Para assistir uma vez por semana á representação, S. M. a rainha Isabel teve de recorrer á hospitalidade de um financeiro; e o rei D. Francisco de Assis nunca conseguio entrada para uma noite se quer.

Com as frisas acontece pouco mais ou menos o mesmo, e os lugares inferiores estão quasi sempre em mão de especuladores, e vendem-se a preços fabulosos.

E' um abuso que chega a ser escandalo; e que mais tarde ou mais cedo ha de attrahir a attenção das autoridades.

O *Theatro Francez* tambem tem as suas noites da moda, e são as terças-feiras. Nestas representações o colliseu da rua de Richelieu abriga a flôr e a nata do *high life*. Cada camarote é um salão; e os entreactos são mais interessantes do que os actos. Assim como nos tempos já archeologicos, em que os *italianos* estavão em voga, havia elegantes, que não faltavam a uma representação, apezar de opinarem que a musica era o mais caro e desagradavel dos ruidos, assim nas terças-feiras o *Theatro Francez* muita gente, que professa horror á litteratura em geral e á tragedia em particular, considerar-se-ia desacreditada se perdesse um só endecasyllabo ou alexandrino, dos que se recitam no palco.

O principe Alexandre, dos Paizes Baixos, que ha dous dias se acha em Paris, respeitou essa lei do grande mundo: e, tendo sahido do *wagon* de manhã, á noite apresentou-se no *Theatro Francez*.

Hoje janta no palacio da presidencia em Versalhes, e no domingo assistirá á recepção da secretaria dos negocios estrangeiros. Estes sarãos dos Duques Decazes são os unicos que verdeiramente offerecem attractivos entre todas as reuniões officiaes. Começa pelo dono da casa, cuja lhaneza, circumspecção e tacto politico se tornaram providanciaes. Depois, o elemento mundano acha-se ahi largamente representado. Em todas as épocas o palacio do Quai d'Orsai teve o privilegio de fusionar por algumas horas a sociedade aristocratica com os altos funccionarios. Sob o imperio, foi o citado ministerio o unico terreno neutro, onde se acotovellavam representantes de diversas opiniões, legitimistas e orleanistas, que por preço algum teriam consentido em dar uma volta no palacio das Tulherias ou nos salões do ministerio do interior.

O palacio do Quai d'Orsai, construido no tempo do Sr. de Guizot, é extremamente sumptuoso, e os Duques Decazes põem todos á vontade com os seus modos despretenciosos. Nestas recepções costumam os diplomatas ter os seus apartes; e mais de um assumpto espinhoso tem tido solução entre a valsa, e na *Virginia Reel*, que é a dança da moda. Os negocios, todavia, não são senão a parte accessoria destes *ricevimentos*, expressamente destinados á reunião da melhor companhia e aos folguedos de Terpsichore.

Os fleugmaticos inglezes, os pensativos allemães, os calculistas americanos, os paladores italianos, os graves moscovitas, e até os preoccupados subditos de Abdul Aziz, povoam a miudo os salões do Duque Decazes. Ultimamente appareceu alli o Sr. Fernando de Lesseps, o director da companhia do canal do Suez; foi logo circumdado por uma turba de curiosos de varias nacionalidades, anciosos por obter informações acerca da compra de acções effectuadas pelo governo inglez, thema palpitante de interessantes commentarios.

Se o Sr. de Lesseps tivesse figurado sempre na carreira diplomatica, não se haveria com mais sangue frio e comedimento. Nada disse, que significasse despeito, offensa, má vontade ou animalversão dos directores ou dos accionistas francezes. Limitou-se a declarar que se julgava feliz por ter emfim a Inglaterra reconhecido o alcance do canal, e que esperava com o seu concurso poder trabalhar para que o transito dos navios mercantes de todas as nações encontrasse cada dia novas vantagens e novas garantias.

Varios Inglezes fizeram calorosos protestos de adhesão ao modo porque o Sr. de Lesseps tem dirigido os negocios da companhia, certificando que pelo voto delles continuaria sempre á testa da administração. Isso será, acudiram *totio voce* alguns francezes, quando nós os admittirmos na assembléa geral.

***

E nada mais ha a referir. Ha semanas estareis; e as que precedem o Natal são deste genero. A neve estende-se pelas ruas, os mortos vão depressa, os theatros dormitam e os salões são ainda pouco frequentados.

E' mister recorrer ás anecdotas retrospectivas para dar alguma animação ás impressões do dia, tristes e monotonas como uma elegia.

Começemos por algumas concernentes a Dejazet, a cujo funeral assistio tudo o que Paris tem de notavel em litteratura, em bellas artes e em elevadas classes sociaes.

***

Quando essa artista reunia á graça que nunca a abandonou, os enlevos da juventude e da belleza, recebeu entre as numerosas declarações, que diaria, ou antes nocturnamente lhe endereçavam, depois de cada representação um bilhete, que ficou como modelo do genero amoroso epistolar.

« Mademoiselle, dizia a epistola, quando se a enxerga é impossivel deixar de ama la; quando domina esse sentimento, onde póde ser vista? »

Outra noite uma prolixa declaração concluia assim: «... Emfim, se a expressão do meu amor a commove, se quer saber quem sou, esteja á janella amanhã ás duas horas da tarde e ver-me-ha passar á testa da minha divisão! »

O amor de um general é sempre lisongeiro. Dejazet pôz se á janella; e vio com effeito passar o enamorado á frente de uma divisão de collegiaes, que dirigia na qualidade de prefeito.

O prefeito havia dado os seus signaes e morada. Dejazet, que nunca soube descontentar ninguem, enviou-lhe um elegante brinquedo, e uma caixa de doces.

Desta pobre terão podido dizer no céo o que se diz de Magdalena: perdoemos-lhe muito, porque amou a muitos.

***

Uma scena de interior tirada do natural.— Um israelita mui conhecido visitava a condessa de R.

Outra senhora, com seu filho de cinco annos, estava tambem no gabinete da fidalga.

=Será possivel diz esta áquella, que Paulito conheça já a historia sagrada?

= Sabe alguma cousa. Vamos a ver, prosegue a mamãi. Por que castigou Deus os irmãos de Jose?

= Porque o venderam demasiado barato, contestou a criança.

= Bravo, acode o judeu. A criança vale um Potosi. Permitta V. Exc. que lhe faça um brindezinho, e sacou uma moeda do bolso, que entregou ao menino.

Que farás desse dinheiro! observa a mamãi algo contrariada pela demonstração.

— Da-lo-hei a um pobre, redarguio o pequeno.

= Mas, diz o judeu desapontado, é uma redonda asneira.

***

Uma facecia fresquinha de hontem, ouvida por Aureliano Sechott e por mim, ao regressar de Versalhes.

O dialogo passa-se em wagon do caminho de ferro. Um deputado da esquerda pergunta a um dos collegas da direita:

— Sabe o que existe no mundo mais pesado?

— O chumbo?

— Não.

= A platina?

— Tambem não.

— Então desisto de procurar.

— O estado de sitio, porque, como sabe, ha annos que trabalhamos sem conseguir levanta-lo.

(Pico de la Mirandola — *Epoca*.)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR
E. P. ESCRICH
TOMO SEGUNDO
LIVRO SEXTO.

AS ALMAS BELLAS,

(Continuação do n. 27.)

CAPITULO I.

RESOLUÇÃO.

Anna esperava inquieta, impaciente, pelo resultado da entrevista de Horacio com o Dr. Santafé.

A's nove horas da noite recebeu uma carta de Virginia concebida nestes termos:

« Minha irmã.=Effectivamente Horacio, como suspeitavamos, é filho do Dr. Samuel Navarra, que já conheces sob o nome do Dr. Santafé.

« E' indispensavel que concedas uma entrevista, sem testemunhas, a Horacio. Elle tem muitas cousas para communicar-te, e que talvez te façam chorar.

« Animo, pois, querida Anna, e não duvides um só instante de que tanto Horacio como eu, estaremos sempre do teu lado para livrar quem tu sabes dos perigos que o ameaçam.=Tua, Virginia. »

Anna, depois de ler a carta, respondeu desta fórma:

« Se é tão urgente que Horacio me falle, póde acompanhar a portadora desta, que o conduzirá á minha casa, onde o espero.= Anna. »

= Rosa! disse depois a condessinha levantando a voz, preciso que vás á casa de minha boa irmã Virginia Holt.

A criada levantou-se disposta a obedecer.

— Espera accrescentou a moça. E' provavel que o Sr. Horacio esteja em casa. Se assim succeder, elle ha de vir comtigo, e tu o levarás para o teu quarto, onde me esperarás:

Rosa sahio para cumprir esta ordem, e Anna foi ver seu pai.

Dom Alexandre estava sentado junto á sua secretária, rodeado de uma multidão de papeis.

Sua filha esteve contemplando aquelle rosto pallido, aquella cabeça branca como a neve.

O conde embebido na sua tarefa, não se apercebia que sua filha achava-se a seu lado.

Os medicos meu pai, prohibiram-lhe trabalhar, disse esta approximando-se delle e dando lhe um beijo na testa.

= Ah! és tù, Anna? Estimo muito ver-te: tinha tenção de ir ao teu aposento logo que acabasse de pôr em ordem estes papeis.

= Pois bem, aqui estou, e disposta a ajuda-lo se fôr preciso.

= Ah! estes trabalhos não são para ti, meu amor.

= Nem tão pouco para o senhor, meu pai, que está doente.

= Historias! a excessiva affeição que tu me conservas faz-te exagerar os meus incommodos. Estou bom, completamente bom; e tanto assim è, querida Anna, que logo que tiver concluido alguns negocios que tenho em mão, penso emprehender uma viagem, na qual me acompanharás, não é verdade?

= A minha obrigação é acompanhar meu pai.

— Não, Anna, não! A vontade e não o dever é o que eu quero; o carinho e não a obrigação é o que eu desejo. Se a viagem que projecto não te agrada, se não te agrada a ausencia da capital em pleno inverno, nada de violencias, nada de contrariedades, minha filha; deixo-te a liberdade de ficares em Madrid.

Anna passou os braços em volta do pescoço de seu pai, e dando um grito do intimo do coração, exclamou:

— Abandona-lo? Nunca! Irei para onde meu pai fôr; a sua sorte será a minha, partiremos amanhã se o senhor assim determinar, ou hoje mesmo se essa fôr a sua vontade.

E a condessinha derramou duas lagrimas que cahiram sobre a testa de seu pai.

Dir-se-hia que aquellas duas gottas queimaram a fronte do ancião, porque elle estremeceu extraordinariamente.

O conde de Balboa separou um pouco a sua cadeira da secretária, e pegando na filha pela cintura sentou-a carinhosamente sobre os seus joelhos.

= Ouve, Anna, disse elle procurando conter a emoção que o agitava: ha ás vezes na vida do homem circumstancias que o tyrannisam e escravisam a ponto de domina-lo completamente. Então a força de vontade é nulla, o desejo vão, e o pensamento, concentrando-se n'um só ponto, o do interesse, não se occupa senão da salvação do seu credito e da sua fortuna. Eu me acho justamente n'uma dessas circumstancias! Ha algum tempo a esta parte, uma luta secreta vai minando a minha existencia. Os desgostos minha filha, consomem a saúde, anticipam a velhice e matam a alegria! Sei que vou ferir cruelmente a tua alma pura e ingenua; sei que vou arrancar de teu coração a mais bella e perfumada flôr da juventude, a esperança; mas assim se faz mister. Sabes quanto te amo, e o que sou capaz de fazer por tua felicidade; avaliarás, portanto, as dôres que me custa a revelação que vou fazer-te, porque não ha fortuna para mim maior do que a tua felicidade, a tua alegria!

O conde parou.

Anna sentio-se possuida de um tremor geral que agitou o seu corpo, como o debil ramo da copa dos alamos se agita n'um dia de tempestade.

Pensou que seu pai ia revelar-lhe o terrivel drama em que tinha desempenhado um tão criminoso papel. Esse drama ella já conhecia, mas aterrava se só com a idéa de ouvi-lo narrar por seu proprio pai.

Dom Alexandre proseguio depois de uma pausa:

= Nunca fui egoista. No meio dos meus desgostos, a tua felicidade me preoccupa mais do que tudo quanto me diz respeito directamente; e uma prova disto é ter eu posto em ordem todos os meus negocios. Eis qual o algarismo da nossa fortuna.

O conde apresentou á moça um papel onde viam-se escriptos alguns algarismos e notas:

E como Anna se esquivasse delicadamente a receber o papel, Dom Alexandre accrescentou.

= Não, não, minha filha! E' preciso que te esclareças, que saibas qual a razão porque tomo a resolução que vou communicar-te e que alguns chamarão desesperada, quando a minha fuga der campo largo á maledicencia.

E o conde leu em voz alta o que segue:

Papel do Estado, ao preço da cotação da praça no dia de hoje, fr................	3,000,000
Uma casa na rua da Monteira, fr............	800,000
Outra na do Aranal, fr......	1,200,000
Campos, prados e terras de lavoura, contiguos ao meu castello de Balboa, nas faldas dos Pyreneus, fr..........	2,500,000
	7,500,000

Acabada a leitura, Dom Alexandre ergueu a cabeça e fixou os olhos em sua filha.

= Esta era a nossa fortuna ha alguns dias; fortuna que uma operação desgraçada reduzio á terça parte. Se eu permanecer em Madrid correrei risco de fazer bancarota. A viagem é, pois, indispensavel. Deixa-me, Anna, deixa-me ao menos salvar o que tão legitimamente te pertence. Fujamos... fujamos antes que a desgraça nos lance na miseria e no desespero.

Dom Alexandre fallava apressadamente, sem atrever-se a affrontar o carinhoso e tranquillo olhar de sua filha, porque tinha toda a consciencia que tivera faltado á verdade.

Os seus negocios achavam-se n'um pé florescente; mas receiando que a cada instante viessem reclamar-lhe toda a sua fortuna de que estava no gozo e que não lhe pertencia, desejava reduzi-la a dinheiro e deposita-la n'um banco estrangeiro.

Por esta fórma assegurava o dote de sua filha, que elle não queria deixar na miseria, depois de te-la feito, por tanto tempo, conhecer as vantagens e commodidades do luxo.

Anna, que melhor do que ninguem sabia quaes os perigos que ameaçavam seu pai, comprehendeu que este só procurava um pretexto para fugir.

Boa filha, carinhosa e resignada, não se oppunha a essa fuga, que salvava em parte seu pai, com quanto matasse todas as suas mais risonhas e encantadoras illusões.

— A sua vontade é a minha, disse a moça procurando dar á sua voz uma entoação tranquilla. Estou disposta a partir no mesmo momento em que m'o determinar.

Tanta humildade commovia profundamente o velho conde, o qual não ignorava que sua filha, partindo com elle, deixava em Madrid o seu coração.

= Querida Anna, tu te resignas a acompanhar-me, mas com o sacrificio do teu amor, das tuas esperanças, bem o sei; mas não posso aceitar esse sacrificio. Se Horacio ama-te, dize-lhe que venha ter comigor que quero ve-lo antes de partir; que fique sabendo para onde vamos, e venha visitar-nos em companhia de sacerdote que ha de abençoar o vosso amor.

— Meu pai, replicou Anna, fazendo um esforço, pensemos agora unicamente na sua salvação.

= Não, não! Pensemos na tua felicidade tambem. E' preciso que vejas Horacio, que saibas se te ama, se quer acompanhar-te. Ainda és bastante rica para gozares os prazeres deste mundo.

= Ah! Se Horacio me ama, não é com certeza pela minha fortuna.

= Desconfia da promessa dos homens!

— Meu pai desconfiar de Horacio é offendê-lo.

O conde sentindo-se fatigado, inclinou a cabeça sobre o peito, e ficou absorto.

Anna pedio licença para retirar-se.

= Tornarei a ver-te esta noite? perguntou-lhe o conde.

— Sim, meu pai.

Dom Alexandre pegou amorosamente na mão de sua filha, e proseguio:

= Escreve a Horacio; tudo póde arranjar-se ainda: a minha tranquillidade e a tua felicidade não são incompativeis. Tu o amas minha pobre filha! Para que impor-te tão immenso sacrificio? Reflecte nas minhas palavras: a experiencia, o amor e affeição que te consagro me aconselham o que acabo de dizer-te. Sem a tua felicidade, a minha é impossivel.

E o conde approximou de seus labios a formosa cabeça de sua filha e beijou-a na testa.

(*Cantinuar-se-ha.*)

TYP — RUA DUQUE DE CAXIAS N.